

## ESTADO DO CONHECIMENTO DA FAUNA DE INVERTEBRADOS NÃO-MARINHOS DA ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS, RJ)

*Sonia Barbosa dos Santos*<sup>1,2,\*</sup>, *Claudia Leal Rodrigues*<sup>1</sup>, *Gleisse Kelly Meneses Nunes*<sup>1,2</sup>, *Amilcar Brum Barbosa*<sup>1,3</sup>, *Luiz Eduardo Macedo de Lacerda*<sup>1,2</sup>, *Igor Christo Miyahira*<sup>1,2</sup>, *Tiago Abreu Viana*<sup>1,2</sup>, *Jaqueline Lopes de Oliveira*<sup>1</sup>, *Francielle Cardoso Fonseca*<sup>1</sup> & *Patricia do Socorro de Campos da Silva*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Inst. de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Depto. de Zoologia, Laboratório de Malacologia Limnica e Terrestre, Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC, sala 525/2, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 20550-900.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Inst. de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC, sala 224, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 20550-900.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Inst. de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Programa de Pós-Graduação em Biociências, Av. 28 de setembro, 87 Fds, 4º Andar - Vila Isabel Rio de Janeiro - RJ - CEP 20551-030.

E-mails: sbsantos@uerj.br, clldrodrigues@yahoo.com.br, gkmnunes@yahoo.com.br, milkabrum@yahoo.com.br, lacerdauerjbio@yahoo.com.br, icmiyahira@yahoo.com.br; tiagovianabio@yahoo.com.br, jaquelopes28@yahoo.com.br, biofranci@yahoo.com.br, patt.help@gmail.com

### RESUMO

A Ilha Grande, situada ao sul do Estado do Rio de Janeiro, possui importantes remanescentes de Floresta Atlântica. Entretanto, o conhecimento sobre sua fauna de invertebrados não-marinhos ainda é restrito, tanto em abrangência de grupos taxonômicos como em áreas geográficas. Devido à importância de inventários de biodiversidade para a conservação e tendo em vista a falta de informação organizada sobre os registros disponíveis, elaboramos uma lista dos táxons citados e suas respectivas localidades, utilizando dados primários de projetos em andamento e as fontes bibliográficas disponíveis. O resultado consiste em uma lista com 465 táxons de invertebrados não-marinhos, a grande maioria do Filo Arthropoda (72,9%) seguido do filo Mollusca (22,15%). Dos táxons citados 27,2% estão na categoria específica e 60% na categoria gênero. A análise dos dados mostrou que houve um incremento de informação a partir de 1999, e que essa informação está concentrada no entorno da Vila Dois Rios. Os resultados apresentados demonstram a necessidade de realização de inventários de fauna, com ampliação dos grupos taxonômicos e das áreas estudadas, no sentido de completar as imensas lacunas detectadas.

**Palavras-chave:** Banco de dados; diversidade; Floresta Atlântica; lista faunística; Rio de Janeiro.

### ABSTRACT

**CURRENT KNOWLEDGE OF THE NON-MARINE INVERTEBRATES FAUNA OF ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS, RJ).** Ilha Grande, a continental island located at Southern of Rio de Janeiro state, has important remnants of Atlantic Rainforest. However, the knowledge of the non-marine invertebrate fauna is not sufficiently well known, concerning not only taxonomic groups but also geographic areas. Considering the relevance of biodiversity inventories to conservation, allied to the absence of organized information about the existing data, we prepared a taxonomic list of the non-marine invertebrates reported to Ilha Grande, including distributional data, based on primary data of ongoing research projects and literature. The list is composed of 465 taxa of non-marine invertebrates, mainly Arthropoda (72.9%), followed by Mollusca (22.15%). Among cited taxa 25.52% are in the species category and 60% are in the genus category. The data analysis revealed an information increase since 1999 and that this information are concentrated at Vila Dois Rios region. Results show the need for improving Ilha Grande faunistic inventories, focusing taxonomic groups and areas, in order to fill the huge existing gaps.

**Keywords:** Database; diversity; Atlantic Rainforest; faunistic inventory; Rio de Janeiro.

## RESUMEN

**ESTADO ACTUAL DEL CONOCIMIENTO DE LA FAUNA DE INVERTEBRADOS NO-MARINOS DE ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS, RJ).** Ilha Grande, una isla continental situada al sur del estado de Río de Janeiro, tiene importantes remanentes de La Mata Atlántica. Sin embargo, el conocimiento sobre la fauna de invertebrados no-marinos es aún limitado, no solo en relación con los grupos taxonómicos sino también con las áreas geográficas. Considerando la importancia de los inventarios de biodiversidad para la conservación y teniendo en cuenta la falta de información organizada sobre los registros disponibles, elaboramos una lista de los taxones citados y sus respectivas localidades, utilizando datos primarios de proyectos actualmente en desarrollo y fuentes bibliográficas disponibles. La lista está compuesta por 465 taxones de invertebrados no-marinos, principalmente por el Phylum Arthropoda (72.9%), seguido por el Phylum Mollusca (22.15%). Entre los taxones citados 27.52% corresponden a la categoría de especie y 60% a la categoría de género. El análisis de los datos reveló que la información se incrementó desde 1999 y que está concentrada en la región Vila Dois Rios. Los resultados obtenidos muestran la necesidad de realizar inventarios faunísticos en Ilha Grande, ampliando los grupos taxonómicos y áreas geográficas, para completar las grandes lagunas detectadas.

**Palabras-clave:** Banco de datos; diversidad; Mata Atlántica; lista faunística; Río de Janeiro.

## INTRODUÇÃO

A conservação dos recursos naturais é uma preocupação crescente, tendo em vista os diversos fatores que contribuem para a degradação ambiental, entre eles, a fragmentação de habitats (Murcia 1995, Primack & Rodrigues 2001), a poluição da água, do ar e dos solos e a introdução de espécies exóticas (Ricklefs 2003), gerando perda de diversidade biológica em todas as escalas (Metzger & Cassati 2006).

Nesse contexto, “a aquisição de informações sobre a ocorrência da biota numa ampla área geográfica (...), para os mais diversos taxa, nas mais diversas escalas e níveis de organização biológica, e a compilação desta informação num banco de dados georeferenciado, acessível para toda a comunidade científica, é sem dúvida um passo considerável para se definirem prioridades de conservação” (Metzger & Casatti 2006, p. 8), de forma que os inventários têm sido a cada dia mais valorizados pela comunidade científica (Lewinsohn & Prado 2005).

A riqueza de espécies é um dos mais simples indicadores de biodiversidade, de ampla aplicação em diversos estudos ecológicos; todavia, embora a Floresta Atlântica seja um dos biomas melhor estudados (Lewinsohn & Prado 2002), os estudos faunísticos relacionados com a sua conservação geralmente abordam vertebrados. Esse panorama reflete uma tendência mundial (Myers *et al.* 2000) a qual se traduz na insuficiência de conhecimentos

sobre os invertebrados, os quais, além de representar uma parcela considerável da diversidade animal (Lewinsohn & Prado 2002, 2005) estão em risco de desaparecer sem ao menos serem conhecidos (Coimbra-Filho 1998), devido principalmente ao grande impacto destrutivo que seus habitats vêm sofrendo (Bergallo *et al.* 2009). A inexistência de inventários dificulta uma avaliação mais precisa sobre a riqueza de invertebrados e, considerando as razões explicitadas por Lewinsohn & Prado (2002), uma visão mais abrangente da conservação, onde os invertebrados são vistos como provedores de serviços nos ecossistemas, torna urgente esse conhecimento.

A Ilha Grande situa-se no município de Angra dos Reis, sul do Estado do Rio de Janeiro (23° 05' – 23° 15' S; 44° 05' – 44° 23' W), no Bloco da Região Sul Fluminense, uma das regiões com maior extensão de floresta contínua e conservada do estado (Rocha *et al.* 2003), abrigando importantes remanescentes de Floresta Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e um dos maiores *hotspots* (Myers *et al.* 2000). Geologicamente, situa-se nos domínios da “suíte” intrusiva Serra dos Órgãos, de idade Proterozóica Superior (420 a 500 milhões de anos), constituída por rochas de natureza sintectônica representada por “granitóides”; pertence ao mesmo grupo do Morro do Pão de Açúcar, Pedra da Gávea e Morro do Sumaré (Projeto RadamBrasil 1983). Geograficamente, faz parte do complexo montanhoso da Serra do Mar e, foi separada do continente na última elevação marinha, há cerca de 10 mil anos atrás (Fernandez

2005), isolando a fauna e flora que lá estavam. O clima é ombrófilo, sem déficit hídrico, com acentuada influência marinha; os solos predominantes são o litólico, o cambissolo e o litossolo (Rocha *et al.* 2003, 2009). A vegetação remanescente na Ilha Grande é representada pela Floresta Ombrófila Densa, em diversos estados de conservação, a qual recobre cerca de 50% da área da ilha (Alho *et al.* 2002, Oliveira 2002, Alves *et al.* 2005). Além da floresta montana, são encontrados trechos de florestas alagadas, brejos, lagoas, restingas e manguezais, principalmente na vertente oceânica (Maciel *et al.* 1984, Araújo & Oliveira 1988). Inúmeros riachos de 1ª e 2ª ordem drenam as vertentes da Ilha Grande e, entre eles, se destacam os Córregos Andorinha (vertente oceânica) e Abraão (vertente continental). Todos os sistemas fluviais da Ilha Grande são caracterizados por pequeno percurso e declive acentuado além de diversos trechos onde a drenagem é subterrânea (Mazzoni & Rezende 2003, Mazzoni & Silva 2006). Essa heterogeneidade de ambientes favorece a alta diversidade de vários grupos, apontando para a importância de sua conservação. A implantação, a partir de 1994, do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (Ceads) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) na Vila Dois Rios, vertente oceânica da Ilha Grande, como resultado da cessão de uso da área do então desativado Presídio Cândido Mendes à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ 2009), permitiu a implantação de diversos projetos que resultaram em substancial aumento do conhecimento sobre a biodiversidade da Ilha Grande. Todavia, as informações publicadas sobre sua fauna de invertebrados encontravam-se dispersas na literatura, impedindo uma visão abrangente das mesmas assim como identificação das lacunas existentes.

A participação da UERJ, sob a coordenação do Ceads, no projeto “Estudos para subsidiar o Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Grande – Fauna de Ambientes Interiores” (Rocha *et al.* 2008), mostrou a necessidade de compilar as informações disponíveis e elaborar um banco de dados sobre essa fauna, visando contribuir para sua conservação. O objetivo desse trabalho foi fornecer uma lista de táxons de invertebrados não-marinhos citados para a Ilha Grande. Acreditamos que esta compilação, no momento a mais completa disponível, seja útil para subsidiar ações de conservação e para estimular

estudos que favoreçam uma estimativa mais realista da biodiversidade da Ilha Grande.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração da listagem de espécies e táxons superiores, foram utilizados dados primários, obtidos dos diversos projetos de pesquisa desenvolvidos na Ilha Grande, e dados secundários, obtidos através de levantamento bibliográfico. Foram considerados para esse levantamento os ambientes terrestres e as águas interiores (rios, manguezais, brejos e lagoas). No caso dos moluscos, os dados incluíram também o exame dos lotes depositados na Coleção de Moluscos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Col. Mol. UERJ). O levantamento bibliográfico incluiu: artigos em periódicos recuperados através das bases bibliográficas correntes (*ISI-Institute for Scientific Information-Web of Science; Scientific Electronic Library Online-SciELO; Biological Abstracts; Periódicos Capes*); Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande (UFRRJ 1993); Relatório Técnico de Estudos para o Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Grande - Fauna de Ambientes Interiores (Rocha *et al.* 2008); busca direta com pesquisadores da área; Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado até julho de 2009, obtidas através do Banco de Teses da Capes e da Plataforma Lattes; Monografias obtidas através da Plataforma Lattes e registros da Coordenação de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da UERJ. Resumos de congressos na área zoológica e afins, relatórios de pesquisa e afins, e os resumos das Semanas de Iniciação Científica da UERJ a partir de 1995 também foram utilizados, mas não foram incluídos nas referências bibliográficas, a não ser quando foram a única fonte bibliográfica disponível.

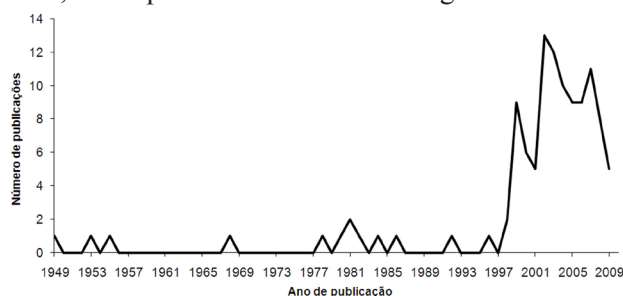
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do material encaminhado ao exterior pelo Dr. Helmuth Sick, ornitólogo que esteve preso na Ilha Grande, um dos primeiros trabalhos a descrever a biodiversidade da Ilha Grande foi o de Haas (1953), que abordou apenas os moluscos, citando 88 espécies de moluscos marinhos, 21 de gastrópodes terrestres e duas de moluscos límnicos. Posteriormente, Dybas (1955) descreveu o besouro *Termitopteryx productus*

Dybas 1955, encontrado associado a ninhos de cupins. Uma lista de animais da Ilha Grande foi publicada por Lima (1974), citando, dentre os invertebrados, "...sirís, caranguejos, goiampus, mexilhões, ostras, papalimão, trumumus, sapinhoãs, tariobas, ameixoas...".

Para a Praia do Sul destacamos o levantamento pioneiro de Maciel *et al.* (1984), o qual enfatizou os vertebrados, trazendo listas e informações biológicas sobre peixes, répteis, aves e mamíferos. Em relação aos invertebrados, foram destacados os artrópodes, especialmente insetos e aranhas, além de alguns moluscos marinhos.

O estabelecimento do Ceads na Ilha Grande, como uma base de estudos dotada de excelentes condições de infra-estrutura, foi certamente o fator responsável pelo aumento de publicações sobre a fauna de invertebrados nessa área, especialmente a partir de 1999, como pode ser observado na Figura 1.



**Figura 1.** Número de trabalhos sobre a fauna de invertebrados não-marinhos da Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) publicados de 1949 a julho de 2009.

*Figure 1.* Number of published data about the non-marine invertebrate fauna of Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) from 1949 to June/2009.

Contabilizamos 465 táxons de invertebrados (Tabela I), a grande maioria do Filo Arthropoda (72,9%) seguido do filo Mollusca (22,15%) (Figura 2). Esse resultado reflete não só a diversidade dos filos animais, mas também a natureza das pesquisas efetuadas no Brasil (Lewinsohn & Prado 2002), onde os inventários de artrópodes se destacam. Na Ilha Grande, esses resultados também são decorrentes do objeto de estudo dos três principais grupos em atuação no Ceads, abordando direta ou indiretamente invertebrados, com atividades regulares na Ilha Grande desde 1994: o Laboratório de Malacologia Límnica e Terrestre, o Laboratório de Ecologia de Rios e Córregos e o grupo de pesquisa em Ecologia de Vertebrados, que inclui quatro Laboratórios do Departamento de Ecologia (Laboratório de Ecologia

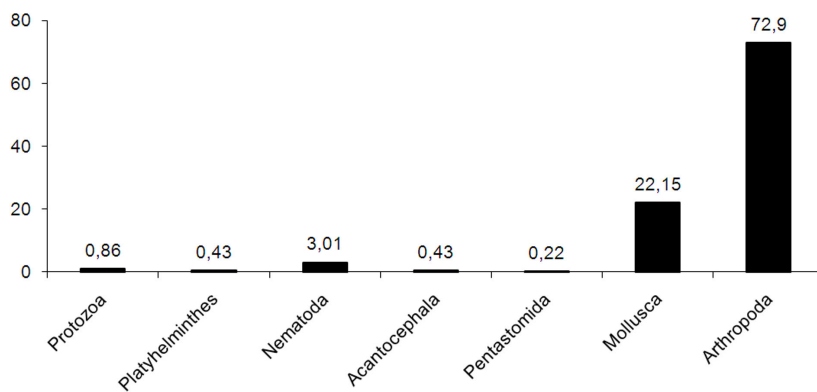
de Pequenos Mamíferos, Laboratório de Ecologia de Aves, Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis e Laboratório de Ecologia de Vertebrados), cujas pesquisas sobre hábitos alimentares e ectoparasitas fornecem listagens de artrópodes. A lista de invertebrados disponível no Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) (UFRRJ/FIEF 1992) abordou apenas as libélulas, com 35 taxons citados. As listagens disponíveis nos estudos para o Plano de Manejo do PEIG (Rocha *et al.* 2008) fornecem 398 táxons, ou seja, a presente compilação traz um acréscimo de 16,8% no número de táxons citados.

A Figura 2 mostra que apenas seis Filos animais e mais os Protista (*sensu lato*) apresentam algum tipo de informação, ressaltando a necessidade de inventários mais detalhados e abrangentes. Dos táxons identificados, apenas 27,52% estão na categoria específica, 60% na categoria Gênero e o restante nas categorias taxonômicas de Classe, Ordem, Família e Superfamília (Figura 3).

Os dados apresentados nos dois parágrafos anteriores demonstram o enorme esforço que ainda deve ser efetuado para o inventariamento da biodiversidade da Ilha Grande e, principalmente, para a identificação específica. Também é necessária a revisão das identificações específicas já disponíveis, mas aqui nos deparamos com o pequeno número de profissionais qualificados para dar conta de toda essa biodiversidade.

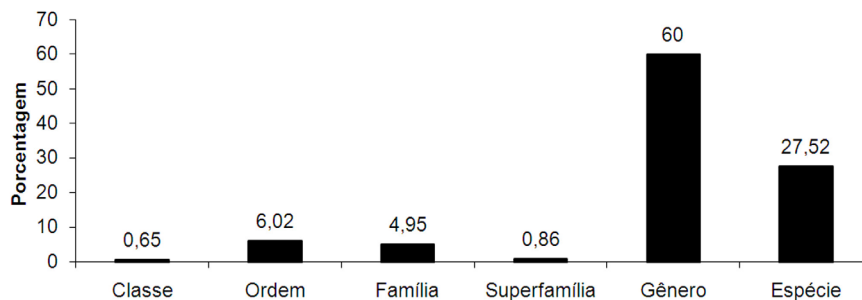
## DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS

A Tabela 1 apresenta a lista de espécies de invertebrados citados para a Ilha Grande, as localidades para onde foram citadas e as referências bibliográficas pertinentes. Verificamos que a informação disponível está concentrada na vertente oceânica, região da Vila Dois Rios, nas Trilhas do Caxadaço, da Parnaioca e da Jararaca, as quais totalizam 76,37% da informação (Figura 4). Essa concentração de trabalhos realizados nessa área pode ser explicada pelo estabelecimento do Ceads na Enseada da Vila Dois Rios, onde foram desenvolvidos a maioria dos projetos. Raros são os trabalhos encontrados para outras localidades, destacando-se a Vila do Abraão, para a qual existem levantamentos de abelhas (Morgado 2006), moluscos (Thiengo *et al.* 2004, Nunes 2007, Santos *et al.* 2007, Fonseca *et al.* 2009, Miyahira 2009) e flebotomos (Souza *et al.* 2009).



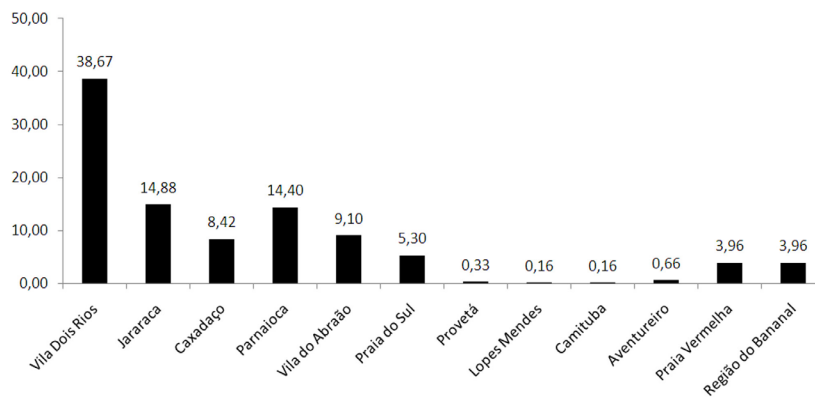
**Figura 2.** Proporção de táxons de invertebrados não-marinhos abordados em trabalhos realizados na Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) no período de 1949 a julho de 2009.

*Figure 2.* Proportion of non-marine invertebrate taxa cited on literature from 1949 to June/2009 to Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro).



**Figura 3.** Proporção de táxons de invertebrados não-marinhos da Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) identificados segundo a categoria taxonômica.

*Figure 3.* Proportion of non-marine invertebrate taxa from Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) identified according the taxonomic category.



**Figura 4.** Distribuição geográfica dos trabalhos que abordam invertebrados não-marinhos da Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro).

*Figure 4.* Geographical distribution of literatura concerning non-marine invertebrates from Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro).

**Tabela I.** Lista dos táxons de invertebrados não-marinhos citados para a Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) até julho de 2009.  
**Table I.** Taxonomic list of non-marine invertebrates cited to Ilha Grande (Angra dos Reis, Rio de Janeiro) until June/2009.

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>REINO PROTISTA</b>		
<b>Família Trypanosomatidae</b>		
<i>Leishmania (Viannia) braziliensis</i> (Vianna, 1911)	FSA, PVE	Araújo Filho (1978); Araújo Filho <i>et al.</i> (1981); Araújo Filho <i>et al.</i> 1981; Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Souza <i>et al.</i> (2009)
<b>Família Plasmodiidae</b>		
<i>Plasmodium</i> sp.	VDR	Fernandes & Alves (2008)
<b>Família Incertae sedis</b>		
<i>Haemoproteus</i> sp.	VDR	Fernandes & Alves (2008)
<i>Leucocytozoon</i> sp.	VDR	Fernandes & Alves (2008)
<b>REINO ANIMALIA</b>		
<b>FILO PLATYHELMINTHES</b>		
<b>Classe Turbellaria</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Classe Cestoda</b>		
sem espécies identificadas	Jar, VDR	Moulton <i>et al.</i> (2004)
<b>Família Davaineidae</b>		
<i>Raillietina</i> sp.	IGR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001)
<b>FILO NEMATODA</b>		
<b>Família Molineidae</b>		
<i>Oswaldocruzia</i> sp.	VDR	Hatano <i>et al.</i> (2005)
<i>Schulzia travassosi</i> Duret-Desset, Baker & Voucher, 1985	VDR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001)
<b>Família Rhabdiasidae</b>		
<i>Rhabdias androgyna</i> Kloss, 1971	VDR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001)
<b>Família Strongylidae</b>		
<i>Strongylus</i> sp.	VAB	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Acuaridae</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Superfamília Ascaridoidea</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Família Cosmocercidae</b>		
<i>Aplectana delirae</i> (Fábio 1971)	VDR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Cosmocerca brasiliense</i> Travassos, 1925	VDR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001); Hatano (2004); Hatano <i>et al.</i> (2005)
<b>Família Ascarididae</b>		
<i>Ophidascaris trichuriformis</i> Vaz, 1935		Freitas (1968)
<b>Família Aspidoderidae</b>	VDR	
sem espécies identificadas		Vicente <i>et al.</i> (1982)
<i>Aspidodera raillet</i> Travassos, 1913	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<i>Paraspidodera uncinata</i> (Rudolphi, 1819)	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<b>Família Heterakidae</b>		
<i>Ganguloterakis spumosa</i> (Schneider, 1886)	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<b>Família Oxyuridae</b>		
<i>Syphacia</i> sp.	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<b>Família Spiruridae</b>		
<i>Spirura guianensis</i> (Ortlepp, 1924)	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<b>Família Heligmonellidae</b>		
<i>Heligmostrongylus proechimysi</i> Durette-Desset, 1970	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<i>Stilestrongylus freitasi</i> Durette-Desset, 1970	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<b>Família Physalopteridae</b>		
<i>Physaloptera getula</i> Seurat, 1917	IGR	Vicente <i>et al.</i> (1982)
<i>Physaloptera</i> sp.	RBPS, VDR	Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2001); Vreibradic & Rocha (2003); Hatano <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Filo Acantocephala</b>		
Classe Palaeacanthocephala		
Ordem Echinorhynchida		
<b>Família Cavisomidae</b>		
<i>Anuracanthorhynchus tritaxisensis</i> Bursey, Vreibradic, Hatano & Rocha, 2006	VDR	Bursey <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Acanthocephalus</i> sp	IGR	Hatano <i>et al.</i> (2005)
<b>FILO PENTASTOMIDA</b>		
<b>Família Porocephalidae</b>		
<i>Porocephalus crotali</i> (Humboldt, 1808)	IGR	(Vicente <i>et al.</i> , 1982)
<b>FILO ANNELIDA</b>		
sem espécies identificadas		Vecchi (2002)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>FILO MOLLUSCA</b>		
<b>Clado Gastropoda</b>		
sem espécies identificadas	VDR	Alves <i>et al.</i> (1999); Rocha <i>et al.</i> (2004); Van Sluys <i>et al.</i> (2004); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007)
<b>Clado Cycloneritimorpha</b>		
<b>Superfamília Helicinoidea</b>		
<b>Família Helicinidae</b>		
<i>Alcadia</i> sp.	Jar, VDR; Pap, VAB	Salas (2003); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Helicina</i> sp.	Cax, Jar, VDR; Pap, VAB	Fonseca <i>et al.</i> (2007); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Helicina hispida</i> (H. Scott, 1970)	Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Helicina inaequistriata</i> Pilsbry, 1900	IGR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Helicina lundii</i> Beck, 1858	Cax, Jar, VDR	Salas (2003), Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Clado Caenogastropoda</b>		
<b>Superfamília Cyclophoroidea</b>		
<b>Família Diplommatinidae</b>		
<i>Adelopoma</i> sp.	Cax, Jar, VDR; Pap, VAB	Salas (2003); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Neocyclotidae</b>		
<i>Neocyclotus promimus</i> (d'Orbigny, 1835)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Santos & Monteiro (2001); Salas (2003); Monteiro (2005); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Neritoidea</b>		
<b>Família Neritidae</b>		
<i>Neritina virginea</i> (Linnaeus, 1758)		Bezerra (1999); Gorgulho (1999); Barbosa (2008a); Absalão <i>et al.</i> (2009)
<b>Superfamília Cerithioidea</b>		
<b>Família Thiariidae</b>		
<i>Melanoides tuberculatus</i> (Müller, 1774)	VAB	Santos <i>et al.</i> (2007); Miyahira (2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Rissooidea</b>		
<b>Família Hydrobiidae</b>		
<i>Heleobia australis</i> (d'Orbigny, 1835)	VAB	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira (2009);
<i>Heleobia</i> sp.	RBPS	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira (2009)
<b>Clado Heterobranchia</b>		
<b>Grupo Pulmonata</b>		
<b>Superfamília Planorbioidea</b>		



Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Família Planorbidae</b>		
<i>Antilorbis nordestensis</i> (Lucena, 1954)	VAB; VDR	Santos <i>et al.</i> (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira (2009)
<i>Biomphalaria tenagophila</i> (d'Orbigny, 1835)	VAB	Santos <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira (2009)
<b>Família Ancyliidae</b>		
<i>Gundlachia itcaga</i> (Marcus & Marcus, 1962)	Par, VDR; VAB; RBPS; PRO	Thiengo <i>et al.</i> (2004); Lacerda <i>et al.</i> (2008); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira (2009)
<i>Gundlachia</i> sp.	IGR	Thiengo <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ferrissia</i> sp.	Par, VDR; VAB	Thiengo <i>et al.</i> 2004; Lacerda <i>et al.</i> (2008); Miyahira (2009)
<i>Burnupia</i> sp.	LPM	Lacerda <i>et al.</i> (2008); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira 2009
<i>Uncanycylus concentricus</i> (d'Orbigny, 1835)	RBPS	Santos <i>et al.</i> 2009; Miyahira 2009
<b>Clado Systellommatophora</b>		
<b>Superfamília Veronicelloidea</b>		
<b>Família Veronicellidae</b>		
Veronicellidae	VAB; VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
Veronicellidae sp. A	Jar, Cax, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Deroceras laevis</i> (Müller, 1774)	VAB; VDR	Fonseca <i>et al.</i> (2009)
<i>Deroceras reticulatum</i> (Müller, 1774)	VAB; VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Limacidae</b>		
<i>Limax flavus</i> (Linnaeus, 1758).	VAB, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Limax</i> sp.	VAB; VDR	Fonseca <i>et al.</i> (2009)
<b>Clado Stylommatophora</b>		
sem espécies identificadas		Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2002)
<b>Grupo Heterurethra</b>		
<b>Família Succineidae</b>		
<i>Succinea meridionalis</i> d'Orbigny, 1837	Par, Cax, VDR; VAB	Haas (1953), Fonseca <i>et al.</i> (2007), Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2009)
<b>Família Vertiginidae</b>		
<i>Gastrocopta servilis</i> (Gould, 1843)	Par, VDR	Haas (1953), Fonseca <i>et al.</i> (2007), Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Fonseca <i>et al.</i> (2009), Nunes (2009)
<i>Gastrocopta</i> sp.	VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Grupo Sigmurethra</b>		
<b>Superfamília Clausilioidea</b>		
<b>Família Megaspiridae</b>		
<i>Megaspira</i> sp.	Jar, VDR	Salas (2003), Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Superfamília Bulimuloidea</b>		
<b>Família Bulimulidae</b>		
Bulimulidae sp. 1	Jar, VDR	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
Bulimulidae sp. 2	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
Bulimulidae sp. 3	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2009)
<i>Thaumastus</i> sp.	Jar, VDR; Camituba	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Thaumastus achilles</i> (Pfeiffer, 1848)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<i>Thaumastus magnificus</i> (Grateloup, 1839)	Trilhas da Jararaca e da Par, VDR; VAB	Col. Mol. UERJ
<i>Bulimulus</i> sp.	Jar, VDR	Col. Mol. UERJ
<i>Bulimulus tenuissimus</i> (d'Orbigny, 1835)	Par, VDR; VAB	Fonseca <i>et al.</i> (2007), Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2009)
<i>Cochlorina aurisleporis</i> (Bruguière, 1792)	Cax, VDR; VAB; LPM; AVE; RBPS	Haas (1853), Nunes & Santos (2004)
<i>Rhinus</i> sp.	Par, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Rhinus</i> sp. A	Jar, VDR	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Rhinus</i> sp. B	Jar, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Rhinus ciliatus</i> (Gould, 1846)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Santos & Monteiro (2001), Salas (2003), Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Simpulopsis</i> sp. 1	Jar, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Simpulopsis</i> sp. 2	Jar, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Simpulopsis</i> sp. 3	Jar, Cax, Par, VDR	Salas (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Simpulopsis rufovirens</i> (Moricand, 1846)	Cax, VDR	Haas (1953), Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Simpulopsis sulculosa</i> (Férussac, 1821)	VDR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Achatinoidea</b>		
<b>Família Achatinidae</b>		
<i>Achatina fulica</i> Bowdich, 1822	VAB; VDR; Provetá	Santos <i>et al.</i> (2002), Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Fonseca <i>et al.</i> (2009), Oliveira <i>et al.</i> (2009), Silva <i>et al.</i> (2009)
<b>Família Ferrussaciidae</b>		
<i>Ceciloides</i> sp.	Jar, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ceciloides gundlachi</i> (Pfeiffer, 1850)	IGR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Megalobulimidae</b>		
<i>Megalobulimus oblongus</i> (Müller, 1774)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<i>Megalobulimus</i> sp.	Jar, Cax, Par, VDR	Col. Mol. UERJ
<b>Família Subulimidae</b>		

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Subulina</i> sp.	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Subulina octona</i> (Bruguière, 1789)	Jar, Cax, Par, VDR; VAB	Haas (1853); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Fonseca <i>et al.</i> (2009); Nunes (2009)
<i>Leptinaria</i> sp.	Cax, VDR; VAB	Salas (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leptinaria unilamellata</i> (d'Orbigny, 1835)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB; AVE	Haas (1853); Salas (2003); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Lamellaxis</i> sp.	Caxe da Jararaca, VDR	Santos & Monteiro (2001); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Lamellaxis gracilis</i> (Hutton, 1834)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB; AVE	Haas (1953); Salas (2003); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Lamellaxis micra</i> (d'Orbigny 1835)	Jar, Cax, Par, VDR	Haas (1953); Santos & Monteiro (2001); Salas (2003)
<i>Opeas beckianum</i> (Pfeiffer, 1846)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Haas (1953); Santos & Monteiro (2001); Salas (2003); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Nunes (2007, 2009); Fonseca <i>et al.</i> (2009),
<i>Opeas goodalli</i> (Miller, 1822)	IGR	Haas (1953)
<i>Obeliscus</i> sp.	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB; AVE	Haas (1953); Santos & Monteiro (2001); Salas (2003); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Streptaxoidea</b>		
<b>Família Systrophidae</b>		
Systrophidae A	Jar, VDR	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
Systrophidae B	Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
Systrophidae sp. 1	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)J
<i>Happia vitrina</i> (Wagner, 1827)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Haas (1953); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Happia</i> sp.	Jar, Cax, VDR; Pap, VAB	Salas (2003); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Happia</i> sp. 1	Jar, Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Happia</i> sp. 2	Jar, Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Happiella</i> sp.	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Barbosa (2008b)
<i>Miradiscops</i> sp.	Jar, Cax, VDR; Pap, VAB,	Santos & Monteiro (2001); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Miradiscops brasiliensis</i> (Thiele, 1927)	Cax, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Systrophia</i> sp.	Pap, VAB	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Tamayoa banghaasi</i> (Thiele, 1927)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Santos & Monteiro (2001); Monteiro & Santos (2001, 2002); Salas (2003); Nunes (2007),
<b>Família Streptaxidae</b>		
<i>Scolodonta</i> sp.	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Salas (2003); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Scolodonta spirorbis</i> (Deshayes, 1850)	IGR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hypselaritemon abeus</i> (Dunker, 1845)	Par, Cax, VDR; AVE	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Barbosa (2003); Barbosa <i>et al.</i> (2008)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Streptaxix</i> sp.	Jar, VDR; Pap, VAB	Fonseca <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Streptaxix</i> sp. 1	IGR	Salas (2003); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Streptaxix contusulus</i> (Férussac, 1821)	Jar, Cax, Par, VDR; VAB	Salas (2003); Barbosa <i>et al.</i> (2008); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Streptartemon crossei</i> (Pfeiffer, 1867)	Jar, Par, VDR	Barbosa <i>et al.</i> (2002); Salas (2003); Fonseca <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Sairostoma</i> sp.	Jar, Par, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Punctoidea</b>		
<b>Família Charopidae</b>		
Charopidae	Jar, VDR,	Nunes (2007)
<i>Radiodiscus</i> sp.	Jar, VDR; Pap, VAB	Santos & Monteiro (2001)
<i>Radiodiscus</i> sp. A	Jar, VDR	Salas (2003); Nunes (2007)
<hr/>		
<i>Ptychodon</i> sp. 1	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2009)
<i>Ptychodon</i> sp. 2	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2009)
<i>Ptychodon</i> sp. 3	Cax, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2007)
<i>Ptychodon</i> sp. 4	Pap, VAB	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2007)
<i>Ptychodon</i> sp. 5	Pap, VAB	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Nunes (2007)
<i>Ptychodon janeirensis</i> (Thiele, 1927)	IGR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ptychodon schuppi</i> (Suter, 1900)	Jar, Cax, VDR;	Haas (1953); Santos & Monteiro (2001); Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009);
<i>Stephanoda</i> sp.	Pap, VAB	Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Stephanoda</i> sp. 1	Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Stephanoda</i> sp. 2	Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Stephanoda pleurophora</i> (Moricand, 1846)	Par, VDR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Trochogyra</i> sp.	Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001)
<b>Família Helicodiscidae</b>		
<i>Lilloiconcha superba</i> (Thiele, 1927)	Par, Jar, VDR; Pap, VAB	Fonseca <i>et al.</i> (2007); Salas (2003); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Zonitoidea</b>		
<b>Família Zonitidae</b>		
<i>Oxychilus fruhstorferi</i>	VDR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Zonitoides</i> sp.	Jar, VDR; Pap, VAB	Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Gastrodontoidea</b>		
<b>Família Euconulidae</b>		

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Habroconus semeniini</i> Moricand, 1846	Jar, Cax, VDR; Pap, VAB	Haas (1953), Fonseca <i>et al.</i> (2007), Nunes (2007, 2009); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pseudoguppya</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Guppya</i> sp.	Jar, VDR	Salas (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Guppya aenea</i> (Hylton Scott, 1948)	Par, VDR	Col. Mol. UERJ
<b>Superfamília Helicoidea</b>		
<b>Família Bradybaenidae</b>		
<i>Bradybaena similaris</i> (Férussac, 1822)	Cax, VDR; VAB	Fonseca <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Fonseca <i>et al.</i> (2009); Nunes (2009)
<b>Família Camaenidae</b>		
<i>Solaropsis brasiliiana</i> (Deshayes, 1831)	Jar, Cax, Par, VDR; Pap, VAB	Haas (1953); Santos & Monteiro (2001); Nunes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Thysanophoridae</b>		
<i>Thysanophora caeca</i> (Guppy, 1866)	Cax, VDR	Santos & Monteiro (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Clado Bivalvia</b>		
<b>Clado Veneroidea</b>		
<b>Superfamília Corbiculoidea</b>		
<b>Família Pisidae</b>		
<i>Pisidium globulus</i> (Clessin, 1888)	VDR	Haas (1953); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pisidium punctiferum</i> (Guppy, 1867)	VAB, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Miyahira, 2009
<b>FILO ARTHROPODA</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Classe Arachnida</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Ordem Pseudoscorpionida</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Ordem Scorpionida</b>		
sem espécies identificadas		
<i>Tityus serrulatus</i> Lutz & Mello, 1922	Jar, Par, VDR; RBPS	Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Araneae</b>		
sem espécies identificadas	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
sem espécies identificadas	VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Vecibradic (2001); Boquimpami-Freitas (2002); Boquimpami-Freitas <i>et al.</i> (2002); Marra (2002, 2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001, 2004); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Delarmelina (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Delarmelina & Alves (2009)
<b>Subordem Orthognata</b>		
<b>Família Theraphosidae</b>		
<i>Grammostola</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Lasiadora</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Lasiadora klugii</i> (Koch, 1841)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pamphobeteus</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pamphobeteus platyomma</i> Mello Leitão, 1923	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Suborden Labidognata</b>		
<b>Família Crenidae</b>		
<i>Phoneutria nigriventer</i> (Keyserling, 1891)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Clubionidae</b>		
<i>Corinna</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Sub-ordem Tetragnathida</b>		
<i>Nephila clavipes</i> Linnaeus, 1767	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Opiliones</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Par, VDR	Vecchi (2002, 2007); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Acari</b>		
sem espécies identificadas	VDR	Vecchi (1999); Hatano (2000); Marra (2002, 2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007)
<b>Família Cheyletidae</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003)
<b>Família Listrophoridae</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003)
<b>Subordem Hydracarina</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Subordem Astigmata</b>		
<b>Família Proctophylloidiidae</b>		
<i>Pterodectes turdinus</i> Berla, 1959	Jar, VDR	Storni (2004); Storni <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pterodectes bilineatus</i> Berla, 1958	Jar, VDR	Storni (2004); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pterodectes</i> sp.	Jar, VDR	Storni (2000); Alves (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Proctophylloides</i> sp.	Jar, VDR	Storni (2004); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Trouessartia capensis</i> Berla, 1959	Jar, VDR	Storni (2004); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subordem Mesostigmata</b>		
<b>Família Laelapidae</b>		
<i>Androlaelaps fahrenheitzi</i> (Berlese, 1911)	Par, Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Androlaelaps marmosops</i> Martins-Hatano, Gettinger & Bergallo, 2001	Par, Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Androlaelaps (Haemolaelaps)</i> sp.	Par, VDR	Martins-Hatano (2000); Bittencourt (1998); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Atricholaelaps guimaraesi</i> Fonseca, 1957	Par, VDR; PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gigantolaelaps goyanensis</i> Fonseca, 1939	PVE; Par, Cax, Jar, VDR	Hatano <i>et al.</i> (2002); Bittencourt & Rocha (2003); Esberard <i>et al.</i> (2005); Guitton <i>et al.</i> (1986); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gigantolaelaps oudemansi</i> Fonseca, 1939	PVE; Par, Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt (1998); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gigantolaelaps wolffsohni</i> Oudemans, 1910	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Laelaps acuminata</i> Fourman, 1972	Par, VDR	Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Laelaps differens</i> Fonseca, 1935	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Laelaps exceptionalis</i> Fonseca, 1936	Par, VDR	Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Laelaps manguihosi</i> Fonseca, 1935	PVE; Par, Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt (1998); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Laelaps navasi</i> Fonseca, 1939	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Laelaps nutalli</i> (Hirst, 1915)	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Laelaps thori</i> Fonseca, 1939	Par, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Laelaps</i> sp.	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Mysolaelaps heteronychus</i> Fonseca, 1959	Par, VDR; PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Neoparalaelaps bispinosus</i> Fonseca, 1935	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Prolistophorus</i> sp.	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Tur turki</i> Fonseca, 1959	Par, VDR; PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt (1998); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Tur</i> sp.	Par, Jar, Cax, VDR	Bittencourt (1998); Martins-Hatano (2000); Martins-Hatano <i>et al.</i> (2002); Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Macronyssidae</b>		
sem espécies identificadas		Bittencourt & Rocha (2003)
<b>Subordem Metastigmata</b>		
<b>Família Ixodidae</b>		
sem espécies identificadas		
<i>Amblyomma</i> sp.	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Amblyomma longirostre</i> Koch, 1844	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003)
<i>Ixodes amaralli</i> Fonseca, 1935	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003)
<i>Ixodes didelphidis</i> Fonseca & Aragão, 1952	Jar, Cax, VDR	Stormi, (2000, 2004); Alves (2001); Stormi <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ixodes loricatus</i> Neumann, 1899	Jar, VDR	Stormi, (2000, 2004); Alves (2001); Stormi <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ixodes</i> sp.	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<b>Suborden Protostigmata</b>		
<b>Família Trombiculidae</b>		
sem espécies identificadas		
<i>Hannemania</i> sp.	VDR	Alves (2001); Stormi (2000); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Demodecidae</b>		
<i>Demodex canis</i> (Leydig, 1859).	VDR, VAB	Hatano (2004); Hatano <i>et al.</i> (2005, 2007)
<b>Classe Diplopoda</b>		
sem espécies identificadas		Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Classe Chilopoda</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR; VAB	Vecchi (1999, 2002, 2007); Marra (2002, 2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001, 2004); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Marra (2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007)
<b>Ordem Scolopendromorpha</b>		
<b>Família Scolopocryptopidae</b>		
<i>Scolopocryptops melanostoma</i> Newport, 1845	IGR	Chagas (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)



Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Classe Insecta</b>	VDR	Araújo (2005)
sem espécies identificadas		
<b>Ordem Collembola</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Vecchi (1999, 2007); Marra (2002, 2003); Rezende & Mazzoni (2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Thysanura</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Vecchi (1999); Fins (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Ephemeroptera</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Cax, VDR	Silveira & Moulton (2000); Silveira (2002); Rezende & Mazzoni (2003); Moulton & Magalhães (2003); Moulton <i>et al.</i> (2004)
<b>Família Baetidae</b>		
<i>Americabaetis</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Krsulovic (2001); Silveira (2002); Moulton <i>et al.</i> (2004); Souza <i>et al.</i> (2007)
<i>Baetodes</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Krsulovic (2001); Silveira (2002); Moulton <i>et al.</i> (2004); Souza <i>et al.</i> (2007)
<i>Cloedes</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Krsulovic (2001); Silveira (2002); Moulton <i>et al.</i> (2004); Brito <i>et al.</i> (2006); Souza <i>et al.</i> (2007)
<i>Cloedes</i> sp. A	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)
<i>Cloedes</i> sp. B	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)
<i>Dactylobaetis</i> sp.	Jar, VDR	Krsulovic (2001); Silveira (2002); Moulton <i>et al.</i> (2004); Souza <i>et al.</i> (2007); Moulton <i>et al.</i> (2004)
<b>Família Leptophlebiidae</b>		
<i>Miroculis</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)
<i>Miroculis</i> sp. B	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)
<i>Miroculis froehlichii</i> (Savage & Peters, 1983)	Jar, Cax, VDR	Magalhães (1998)
<b>Ordem Odonata</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Cax, VDR	Rezende & Mazzoni (2003, 2006); Rezende (2005); Magalhães (1998); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007)
<b>Família Calopterygidae</b>		
<i>Hetaerina hebe</i> Selys, 1853	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Lestidae</b>		
<b>Família Perilestidae</b>		
<i>Perilestes fragilis</i> (Hagen in Selys, 1862)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Megapodagrionidae</b>		
<i>Heteragrion consors</i> (Hagen in Selys, 1862)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Heteragrion macilentum</i> Hagen in Selys, 1862	IGR	Pujol-Luz (1993);

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Família Coenagrionidae</b>		
<i>Acanthagrion gracile</i> (Rambur, 1842)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Argia modesta</i> Selys, 1865	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Argia sordida</i> Hagen in Selys, 1865	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Argia</i> sp.	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ichnura capreolus</i> (Hagen, 1861)	IGR	Pujol-Luz (1993);
<i>Ichnura fluviatilis</i> Selys, 1876	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leptagrion elongatum</i> Selys, 1876	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leptagrion perlongum</i> Calvert, 1909	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Metaleptobasis macilentia</i> Selys, 1876	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Pseudostigmatidae</b>		
<i>Mecistogaster asticta</i> (Selys, 1860)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Mecistogaster amalia</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Aeshnidae</b>		
<i>Aeshna cornigera</i> Brauer, 1865	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Anax amazili</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Castoraeschna castor</i> (Brauer, 1865)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Limnetron debile</i> (Karsch, 1891)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Gomphidae</b>		
<i>Epigomphus paludosa</i> Pinhey, 1976	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Progomphus complicatus</i> (Selys, 1854)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Progomphus</i> sp.	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Zonophora campanulata</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Libellulidae</b>		
<i>Brechmorhoga nubecula</i> (Rambur, 1842)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dasythemis venosa</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dythemis multipunctata</i> Kirby, 1894	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<hr/>		
<i>Erythemis basalis</i> (Kirby, 1897)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Erythrodiplax castanea</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Erythrodiplax connata</i> (Rambur, 1842)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

## Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Erythrodiplax juliana</i> Ris, 1911	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Erythrodiplax umbrata</i> (Linnaeus, 1758)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Libellula herculea</i> Karsch, 1889	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Macrothemis hemichlora</i> (Burmeister, 1839)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Macrothemis musiva</i> (Hagen, 1861)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Micrathyria hypodidyma</i> Calvert, 1906	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Micrathyria pseudohypodidyma</i> Costa, Lourenço & Vieira, 2002	IGR	Costa <i>et al.</i> (2002); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Orithemis ferruginea</i> (Fabricius, 1775)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Pujol-Luz (1993); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pantala flavescens</i> (Fabricius, 1798)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pantala waltheri</i> (Selys, 1865)	IGR	Carvalho & Pujol-Luz (1992); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Perithemis waltheri</i> Ris, 1910	IGR	Pujol-Luz (1993);
<i>Tramea cophysa</i> Hagen, 1867	RBPS	Maciel <i>et al.</i> , (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Blattodea</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Marra (2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Isoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Fins (2005); Van Sluys <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Plecoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Magalhães (1998); Moulton & Magalhães (2003)
<b>Família Perlidae</b>		
<i>Anacroneturia</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<i>Kempya</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Ordem Orthoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Vrcibradic (2001); Van Sluys <i>et al.</i> (2001, 2004); Boquimpani-Freitas (2002a, 2002b); Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2002); Marra (2002, 2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Rezende (2005); Resende & Mazzoni (2006); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Delarmelina (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Delarmelina & Alves (2009)
<b>Família Gripopterygidae</b>		
<i>Gripopteryx</i> sp.	VDR	Brito (2007); Brito <i>et al.</i> (2006)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Ordem Dermaptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR; RBPS	Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Phasmatodea</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Vecchi (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Hemiptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Marra (2002, 2003); Rezende & Mazzoni (2003, 2006); Rezende (2005); Marra <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Delarmelina (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009); Delarmelina & Alves (2009)
<b>Ordem Thysanoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Vecchi (1999, 2007); Fins (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Psocoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Vecchi (1999); Fins (2005); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subordem Anoplura</b>		
<b>Família Hoplopleuridae</b>		
sem espécies identificadas	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Hoplopleura sciuricola</i> Ferris, 1921	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polyplax spinulosa</i> (Burmeister, 1839)	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pterophthirus wernecki</i> Guimarães, 1950	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subordem Amblycera</b>		
<b>Família Gyropidae</b>		
<i>Gyropus</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gyropus lineatus</i> Neuman, 1912	PVE; Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gyropus ovalis</i> Nitzsch, 1818	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Gliricola</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gliricola porcelli</i> (Schrank, 1781)	PVE; Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Trimenopon jenningsi</i> (Kellogg & Paine, 1910)	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<b>Ordem Homoptera</b>		

Taxon	Área de ocorrência	Referências
sem espécies identificadas	Jar, Par, VDR; RBPS	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2007); Vrcibradic (2001); Marra (2002, 2003); Rezende & Mazzoni (2003, 2006); Rezende (2005); Marra <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2004); Almeida-Gomes (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Coleoptera</b>		
sem espécies identificadas	Jar, Par, VDR; RBPS	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002, 2007) Vrcibradic (2001); Boquimpani-Freitas (2002); Boquimpani-Freitas <i>et al.</i> (2002); Marra (2002, 2003); Marques (2003); Rezende & Mazzoni (2003, 2006); Rezende (2005); Marra <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Van Sluys <i>et al.</i> (2004); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes (2007); Delarmelina (2007); Fonseca <i>et al.</i> (2008); Delarmelina & Alves (2009)
<b>Família Dytiscidae</b>		
sem espécies identificadas	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Família Passalidae</b>		
<i>Veturius</i> sp.	VDR	Rodrigues <i>et al.</i> (2008)
<i>Passalus</i> sp.	VDR	Rodrigues <i>et al.</i> (2008)
<i>Spasalus</i> sp.	VDR	Rodrigues <i>et al.</i> (2008)
<b>Família Scarabaeidae</b>		
<i>Coelosis biloba</i> Linnaeus, 1767	VDR	Abreu & Mermudes (2008)
<i>Heterogomphus ulysses</i> Burn, 1847	VDR	Abreu & Mermudes (2008)
<i>Megasoma gyas</i> (Herbst, 1775)	VDR	Abreu & Mermudes (2008)
<i>Megasoma anubis</i> (Chevrolat, 1836)	VDR	Abreu & Mermudes (2008)
<i>Strategus aloeus</i> (Linnaeus, 1758)	VDR	Abreu & Mermudes (2008)
<b>Família Elmidae</b>		
sem espécies identificadas	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998); Moulton & Magalhães (2003)
<b>Família Staphilimidae</b>		
<i>Amblyopinus</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2002, 2003); Esberard <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Amblyopinus gahani</i> Fauvel, 1901	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Amblyopinodes</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Esberard <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Ptiliidae</b>		
<i>Termitopteryx</i> sp.	VDR	Dybas (1955)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Termitopteryx productus</i> Dybas, 1955	VDR	Dybas (1955)
<b>Ordem Neuroptera</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Ordem Hymenoptera</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Família Halictidae</b>		
<i>Dialictus anisitsianus</i> (Strand, 1910)	Jar, Cax, VDR	Vecchi (2002); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Apidae</b>		
<b>Subfamília Bombinae</b>		
<i>Bombus morio</i> F. Mueller, 1873	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Bombus brasiliensis</i> Lepeletier, 1836	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Meliponinae</b>		
<i>Apis mellifera</i> Linnaeus, 1761	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Cephalotrigona capitata</i> Smith, 1854	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Geotrigona</i> sp.	VAB	Morgado (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leurotrigona muelleri</i> Friese, 1900	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona quadrifasciata anthidioides</i> Lepeletier, 1836	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona rufiventris</i> Lepeletier, 1836	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona marginata carioca</i> Moure, 1971	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona quadrifasciata anthidioides</i> Lepeletier, 1836	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona rufiventris</i> Lepeletier, 1836	Par, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melipona</i> sp.	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Paratrigona lineata</i> Lepeletier 1836	Par, VDR; BNN	Morgado (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Partamona helleri</i> Friese, 1900	Par, VDR; BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006)
<i>Plebeia remota</i> Holmberg, 1903	Par, VDR; BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Plebeia droryana</i> Friese, 1900	Par, VDR; BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Scaptotrigona bipunctata</i> Lepeletier, 1836	Par, VDR; BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Tetragonisca angustula</i> Latreille, 1811	Par, VDR; BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Trigona fucipennis</i> Friese, 1900	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

## Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Trigona fulviventris</i> Guérin, 1835	Par, VDR, BNN	Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Trigona spinipes</i> (Fabricius, 1793)	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Lorenzon <i>et al.</i> (2006); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Euglossininae</b>		
<i>Euglossa</i> sp.	Par, VDR; BNN	Freitas (2000); Fonseca <i>et al.</i> (2008)
<b>Família Formicidae</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR; RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Hatano (2000) Vecchi (1999); Vecchi (2002); Marra (2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Delarmelina (2007); Delarmelina & Alves (2009)
<i>Atta sexdens</i> (Linnaeus, 1758)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Família Pompilidae</b>		
<i>Pepsis</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Família Vespidae</b>		
<i>Polybia</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Ordem Siphonaptera</b>		
<b>Família Rhopalopsyllidae</b>		
<i>Adoratopsyla antiquorum</i> Rothschild, 1903	PVE	Guitton <i>et al.</i> (1986)
<i>Craneopysilla minerva minerva</i> (Rothschild, 1903)	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hechtiella lakoi</i> (Guimarães, 1948)	PVE; Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis (Polygenis) roberti roberti</i> (Rothschild, 1905)	PVE; Jar, Cax, VDR;	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis (Polygenis) occidentalis occidentalis</i> (Almeida-Cunha, 1914)	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis (Polygenis) rimatus</i> (Jordan, 1932)	PVE; Jar, Cax, VDR	Guitton <i>et al.</i> (1986); Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis (Polygenis) tripus</i> (Jordan, 1933)	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis (Neopolygenis) pradoi</i> (Wagner, 1937)	Jar, Cax, VDR	Bittencourt & Rocha (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polygenis</i> sp.	Jar, Cax, VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Diptera</b>		
sem espécies identificadas	VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999); Vecchi (2002); Marra (2003); Rezende & Mazzoni (2003, 2006); Rezende (2005); Marra <i>et al.</i> (2004); Marques (2003); Araújo (2005); Fins (2005); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Fonseca <i>et al.</i> (2008)
<b>Superfamília Tabanoidea</b>		

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<b>Família Tabanidae</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Superfamília Chironomoidea</b>		
<b>Família Ceratopogonidae</b>		
sem espécies identificadas	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Família Chironomidae</b>		
sem espécies identificadas		
<i>Stenochironomus</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998); Moulton & Magalhães (2003); Araújo (2005)
<b>Subfamília Orthocladinae</b>		
<i>Cricotopus</i> sp.	Jar, VDR	Silveira & Moulton (2000); Silveira (2000); Souza <i>et al.</i> (2007)
<b>Subfamília Tanypodinae</b>		
sem espécies identificadas	Jar, VDR	Souza <i>et al.</i> (2007)
<b>Subfamília Chironominae</b>		
<i>Beardius</i> sp.	Jar, VDR	Souza <i>et al.</i> (2007)
<b>Família Simuliidae</b>		
sem espécies identificadas	RBPS; Jar, VDR	Maciel <i>et al.</i> (1984); Moulton & Magalhães (2003); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Psychodidae</b>		
<i>Brumptomyia</i> sp.	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<i>Evandromyia tupinambay</i> (Mangabeira, 1942)	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<i>Lutzomyia longipalpis</i> (Lutz & Neiva, 1912)	PVE	Araújo Filho <i>et al.</i> (1980); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Micropygomyia schreiberi</i> (Martins, Falcão & Silva, 1975)	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<i>Migonemyia migonei</i> (França, 1920)	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<i>Nyssomyia intermedia</i> (Lutz & Neiva, 1912)	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<i>Psanthromyia pelloni</i> (Sherlock & Alencar, 1959)	VAB	Souza <i>et al.</i> (2009)
<b>Superfamília Oestroidea</b>		
<b>Família Calliphoridae</b>		
sem espécies identificadas	VDR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Superfamília Hippoboscoidea</b>		
<b>Família Nycteribiidae</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Família Streblidae</b>	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002)



<b>Taxon</b>	<b>Área de ocorrência</b>	<b>Referências</b>
<i>Aspidoptera phyllostomatis</i> Perty, 1833	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002)
<i>Megistopoda aranae</i> (Coquillett, 1899)	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002); Esberard <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Megistopoda proxima</i> (Seguy, 1926)	VDR	Esberard <i>et al.</i> (2005) Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Noctiliostrebla</i> sp.	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002)
<i>Paradyschiria fusca</i> Speiser, 1900	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002)
<i>Strebla guajiro</i> (Garcia & Casal, 1965)	VDR	Esberard <i>et al.</i> (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Tricobius dugesioides dugesioides</i> Wenzel, 1966	VDR	Alves <i>et al.</i> (2002)
<b>Superfamília Muscoidea</b>		
<b>Família Muscidae</b>		
<i>Musca domestica</i> Linnaeus, 1758	IGR	Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Philornis insularis</i> Couri, 1983	IGR	Couri (1983); Couri & Carvalho (2005); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Ordem Trichoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jars, VDR	Rezende & Mazzoni (2003); Mouton & Magalhães (2003); Moulton <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006); Moulton <i>et al.</i> (2004)
<b>Família Hydropsychidae</b>		
<i>Macronema</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<i>Smicridea</i> sp.	VDR	Brito <i>et al.</i> (2006); Brito (2007)
<b>Família Helicopsychidae</b>		
<i>Helycopsyche</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Família Leptoceridae</b>		
<i>Triplectides</i> sp.	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Ordem Lepidoptera</b>		
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Almeida (2000, 2005); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Vreibradic (2001); Rocha <i>et al.</i> (2004); Siqueira <i>et al.</i> (2006);
<b>Família Papilionidae</b>		
<b>Subfamília Papilioninae</b>		
<i>Battus polydamas polydamas</i> (Linnaeus, 1580)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Parides tros</i> (Fabricius, 1793)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Parides zacynthus zacynthus</i> (Fabricius, 1793)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Pieridae</b>		
<b>Subfamília Dismorphinae</b>		
<i>Dismorphia astyocho</i> Hübner, [1831]	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Pierinae</b>		

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Ascia monuste orseis</i> (Godart, 1819)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Eurema agave</i>	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Eurema albula</i> (Cramer, 1776)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Eurema elathea</i> (Cramer, 1777)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Eurema nise</i> (Cramer, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Glutophrissa drusilla drusilla</i> (Cramer, 1777)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hesperocharis anguitia anguitia</i> (Godart, 1819)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leucidia ebvina</i> (Godart, 1819)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melete lycimnia</i> sp.	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Phoebis argante</i> (Fabricius, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Phoebis philea</i> (Linnaeus, 1763)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Phoebis sennae</i> (Linnaeus, 1758)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Phoebis statira</i> (Cramer, 1777)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pieris</i> sp.	VDR, RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pyrisitia nise tenella</i> (Boisduval, 1836)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Nymphalidae</b>		
<b>Subfamília Acraeinae</b>		
sem espécies identificadas		
<b>Subfamília Brassolinae</b>		
<i>Brassolis astyra</i> Godart, [1824]	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Charaxinae</b>		
<i>Fountainea ryphea phidile</i> (Geyer, 1837)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hypna chyttemnestra huebneri</i> Butler, 1866	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Memphis morvus stheno</i> (Prittwitz, 1865)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Danainae</b>		
<i>Danaus gilippus gilippus</i> (Cramer, 1776)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Danaus plexippus erippus</i> (Cramer, 1776)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Heliconiidae</b>		
<i>Actinotes</i> sp.	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Ithomiinae</b>		
<i>Episcada carcinia</i> Schaus, 1902	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Episcada clausina</i> Haensch, 1909	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hypoleria adasa</i> (Hewitson, 1854)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hypothyris ninonia daeta</i> (Boisduval, 1836)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ithomia drymo</i> Hüebner, 1816	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Ithomia lichyi</i> D'Almeida, 1939	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Mechanitis polymnia casabranca</i> (Haensch, 1905)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melinae ethra</i> (Godart, 1819)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Melinae ludovica paraiya</i> Reakirt, 1866	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Oleria aquata</i> (Weymer, 1975)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pritwitziya hymenaea hymenaea</i> (Prittwitz, 1865)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pteronymia nr. euritea</i> (Cramer, 1779)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Limenitidinae</b>		
<i>Adelpha cytherea</i> sp.	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Adelpha serpa</i> (Boisduval, 1836)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Callidula pyrame</i> (Hübner, 1819)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Diaethria clymena clymena</i> (Cramer, 1776)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Diaethria clymena meridionalis</i> (Bates, 184)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dynamine artemisia</i> (Fabricius, 1793)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dynamine athemon maeon</i> (Doubleday, 1849)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dynamine mylitta mylitta</i> (Cramer, 1782)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dynamine tithia tithia</i> (Hübner, 1823)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hamadryas feronia feronia</i> (Linnaeus, 1782)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Hamadryas</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<i>Pyrrhogyra neareva ophni</i> Butler, 1870	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Morphinae</b>		
<i>Morpho helenor achillaena</i> Hüebner, 1819	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Morpho</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Subfamília Nymphalinae</b>		
<i>Anartia amatheo roeselia</i> (Eschscholtz, 1821)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Anartia jatrophae jatrophae</i> (Linnaeus, 1764)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Dryas iulia</i> (Fabricius, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Heliconius erato phyllis</i> (Fabricius, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Heliconius ethilla narcaea</i> Godart, 1819	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Heliconius</i> sp	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Junonia evarete</i> (Cramer, 1870)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Tegosa claudina</i> (Eschscholtz, 1821)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Telenassa teletusa</i> (Godart, [1824])	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Vanessa brazilensis</i> (Moore, 1883)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Satyrinae</b>		
<i>Herneupychia hermes</i> (Fabricius, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Lycaenidae</b>		
<b>Subfamília Polyommatinae</b>		
<i>Hemiargus hanno</i> (Stoll, 1780)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leptotes cassius</i> (Cramer, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Theclinae</b>		
<i>Arawacus ellida</i> (Hewitson, 1867)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Arawacus meliboeus</i> (Fabricius, 1793)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Areas imperialis</i> (Cramer, 1775)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Calycopis caulonia</i> (Hewitson, 1877)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pantiades phateros</i> (Linnaeus, 1767)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Strymon</i> sp. 1	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Strymon</i> sp. 2	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família Riodinidae</b>		
<i>Calephelis brasiliensis</i> McAlpine, 1971	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Emesis</i> nr. <i>diogenea</i> (Prittwitz, 1865)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Eurybia pergaea</i> (Geyer, 1832)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Euselasia</i> sp. 1	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Euselasia</i> sp. 2	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Leucochimona mathata</i> (Hewitson, 1873)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Mesosemia odice</i> (Godart, 1824)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Napaea phryxe</i> (C. Felder & R. Felder, 1865)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pterographium sagaris satnius</i> (Dalman, 1823)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)

## Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Synargis</i> sp. 1	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Synargis</i> sp. 2	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Família HesperIIDae</b>		
<b>Subfamília Pyrginae</b>		
<i>Astrartes elorius</i> (Hewitson, 18670)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Anastrus</i> sp.	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Autochton neis</i> (Geys, 1832)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Autochton zarex</i> (Hübner, 1818)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Celaenorrhinus eligius punctiger</i> (Burmeister, 1878)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Gorgythion begga begga</i> (Prittwitz, 1868)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Heliopetes</i> sp.	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polyctor polyctor</i> (Prittwitz, 1868)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Polythrix octomaculata ootomaculata</i> (Sepp, 1848)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Pyrgus oileus orcus</i> (Stoll, 1780)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Typhedanus undulatus</i> (Hewitson, 1867)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Urbanus albimargo rica</i> Evans, 1952	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Urbanus dorantes dorantes</i> (Stoll, 1790)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Urbanus esmeraldus</i> (Butler, 1877)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Urbanus simplicius</i> (Stoll, 1790)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Urbanus teleus</i> (Hübner, 1821)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subfamília Hesperinae</b>		
<i>Vehilius clavícula</i> (Plötz, 1883)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Vehilius</i> sp. 1	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Vettius artona</i> (Hewitson, 1868)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<i>Zariaspes mys</i> (Hübner, 1808)	VDR	Duarte & Rocha (1999); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Classe Crustacea</b>		
<b>Ordem Copepoda</b>		
sem espécies identificadas	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998)
<b>Ordem Isopoda</b>		

Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
sem espécies identificadas	Par, Jar, VDR	Hatano (2000); Vecchi (1999, 2002); Vreibradic (2001); Van Sluys <i>et al.</i> (2001); Marra (2002, 2003); Marra <i>et al.</i> (2004); Rocha <i>et al.</i> (2004); Fins (2005); Almeida-Gomes (2006); Almeida-Gomes <i>et al.</i> (2007); Rocha <i>et al.</i> (2008, 2009)
<b>Subordem Oniscoidea</b>		
<b>Família Sphaeroniscidae</b>		
<i>Cirroniscus incisus</i> Souza & Lemos de Castro, 1991	IGR	Schmidt (2007)
<b>Ordem Decapoda</b>		
<b>Subordem Dendrobranchiata</b>		
<b>Família Penaeidae</b>		
<i>Pennaeus</i> sp.	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Subordem Pleocyemata</b>		
<b>Infraordem Caridea</b>		
<b>Família Atyidae</b>		
<i>Potimirim glabra</i> (Kingsley, 1878)	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998), Siviero (1999); Silveira & Moulton (2000); Silveira (2002); Souza (2002); Koblitz (2003); Moulton & Magalhães (2003); Moulton & Magalhães (2003); Moulton <i>et al.</i> (2004); Souza & Moulton (2005); Brito <i>et al.</i> (2006); Souza <i>et al.</i> (2007)
<b>Família Palaemonidae</b>		
<i>Macrobrachium olfersi</i> (Wiegmann, 1836)	Cax, Jar, VDR	Magalhães (1998); Siviero (1999) Silveira & Moulton (2000); Silveira (2002); Souza (2002); Visoni & Moulton (2003); Moulton & Magalhães (2003); Moulton <i>et al.</i> (2004); Brito <i>et al.</i> (2006); Souza & Moulton (2005); Souza <i>et al.</i> (2007)
<i>Macrobrachium heterochirus</i> (Wiegmann, 1836)	Jar, VDR	Souza (2002); Brito <i>et al.</i> (2006)
<i>Macrobrachium carcinus</i> (Linnaeus, 1758)	Jar, VDR VDR	Souza (2002); Brito <i>et al.</i> (2006)
<b>Infraordem Brachyura</b>		
<b>Família Ocypodidae</b>		
<i>Ucides cordatus</i> (Linnaeus, 1763)	RBPS	Hattori & Pinheiro (2003); Maciel <i>et al.</i> (1984)
<i>Uca</i> sp.	VDR	Maciel <i>et al.</i> (1984)
<b>Família Grapsidae</b>		
<i>Aratus pisonii</i> (H. Milne Edwards, 1837)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)

## Continuação da Tabela I

Taxon	Área de ocorrência	Referências
<i>Goniopsis cruentata</i> (Latreille, 1803)	RBPS	Maciel <i>et al.</i> (1984)

AVE- Vila do Aventureiro; BNN- Bananal; FSA- Freguesia de Santana; IGR- Ilha Grande; LPM- Praia de Lopes Mendes; PRO- Vila de Provetá; PVE- Praia Vermelha; RBPS- Reserva Biológica da Praia do Sul; VAB- Vila do Abraão; VDR- Vila Dois Rios; Cax- Trilha do Caxadaço, Vila Dois Rios; Jar- Trilha da Jararaca, Vila Dois Rios; Pap- Trilha do Pico do Papagaio, Vila do Abraão; Par- Trilha da Parmatoca, Vila Dois Rios

## FLORESTA E FAUNA ASSOCIADA

Os artrópodes, grupo de invertebrados com maior riqueza e dominância nos ecossistemas terrestres, estão amplamente representados nos diversos ambientes da Ilha Grande. Foram levantadas a ocorrência de cinco ordens de Arachnida, uma ordem de Chilopoda, 20 ordens de Insecta e três ordens de Crustacea, além de indivíduos da Classe Diplopoda.

A maioria dos trabalhos, especialmente no caso dos artrópodes de serapilheira, menciona a ocorrência de diversos animais apenas nas categorias Classe, Ordem ou Subordem e, algumas vezes, Família. Alguns artigos destacam os artrópodes como os componentes mais importantes da dieta de diversas espécies de lagartos (Rocha *et al.* 2004, Van Sluys *et al.* 2004), anfíbios (Boquimpani-Freitas *et al.* 2002, Siqueira *et al.* 2006, Almeida-Gomes *et al.* 2007) e aves (Alves *et al.* 1999, Fins 2005). Entretanto, com exceção de raros casos, os autores forneceram apenas identificação na categoria Ordem.

Na lista de táxons levantados neste trabalho (Tabela 1), aproximadamente 80% das espécies de artrópodes estão identificadas na categoria Espécie, sendo esse resultado uma consequência dos levantamentos de borboletas, odonatas e ectoparasitos. Cabe ressaltar que 95% de todas as espécies de artrópodes identificadas correspondem aos insetos.

A fauna de borboletas demonstra uma grande riqueza de espécies, com o registro de mais de 100 espécies, além de muitas ainda sem identificação, segundo um levantamento realizado em um pequeno trecho da ilha (Vila Dois Rios e floresta adjacente) por Duarte & Rocha (1999).

Treze espécies de abelhas eussociais foram identificadas por Lorenzon *et al.* (2006) e, com exceção de *Apis mellifera* Linnaeus, 1758, as demais são nativas. Ao contrário do encontrado em outros habitats brasileiros estudados, *A. mellifera* não foi a espécie dominante, representando 11% dos indivíduos capturados e, os autores ressaltaram a importância de novos estudos na Ilha Grande, uma vez que foi observado um contraste dos padrões de abundância e riqueza de abelhas encontradas nesta ilha com os padrões observados em outras ilhas tropicais, que são caracterizadas pela pobreza em espécies de meliponídeos e dominância de *A. mellifera*. Morgado (2006) registrou a ocorrência de mais duas espécies

de abelhas não encontradas por Lorenzon *et al.* (2006) (*Paratrigona lineata* Lepetelier, 1836 e *Geotrigona* sp.).

Inventários recentes sobre coleópteros, realizados no entorno da Vila Dois Rios, registraram a ocorrência de cinco espécies da família Scarabaeidae e 12 espécies da família Passalidae, porém estas últimas ainda não estão identificadas na categoria específica (Abreu & Mermudes 2008, Rodrigues *et al.* 2008), restando um imenso número de indivíduos coletados, referente a diversas famílias, a serem identificados.

Mais de 50% das espécies de moluscos terrestres estão identificadas somente na categoria genérica, tendo em vista as dificuldades para a identificação desses animais, aliada à carência de especialistas. No caso dos gastrópodes terrestres, essa dificuldade pode ser um indício de existência de espécies ainda não descritas, apontando para um elevado índice de endemismo, comum em ambientes insulares (Cameron 2002). Nas áreas preservadas, aproximadamente 75% das espécies de moluscos terrestres são encontrados na serapilheira e pertencem a duas famílias, Systrophiidae e Charopidae, todas nativas (Nunes 2007). Todavia, nas áreas alteradas, a malacofauna apresenta uma composição bastante diferenciada, com dominância da família Subulinidae (Santos & Monteiro 2001, Nunes 2009). Esses dados apontam a importância da manutenção da integridade da Mata Atlântica para a preservação das comunidades nativas de invertebrados de serapilheira. Trabalhos recentes vêm demonstrando a importância dos gastrópodes de serapilheira como componentes da biodiversidade e como integrantes da teia alimentar de florestas tropicais (Emberton *et al.* 1999, Hylander *et al.* 2005). Alves *et al.* (1999) relataram a presença de moluscos no conteúdo estomacal da ave *Baryphtengus ruficapillus* (Vieillot, 1818); Nunes & Santos (2004) relataram prováveis marcas de predação por mamíferos de pequeno porte em *Cochlorina aurisleporis* (Bruguière, 1792); Almeida-Gomes *et al.* (2007) relataram gastrópodes como componentes da dieta de anfíbios Hylodinae.

*Megalobulimus oblongus* (Müller, 1774), o aruá-do-mato, espécie rara na Ilha Grande, como já observado por Maciel *et al.* (1984), está incluída na Lista de Animais Ameaçados de Extinção do Estado do Rio de Janeiro (Otero *et al.* 2000). Em aproximadamente dez anos de trabalho, encontramos apenas quatro exemplares. Relatos de moradores



mais antigos, informam que o “caracol-trovoada”, aparece na época de grandes chuvas e que teria sido bem mais abundante. Devido às suas características, um gastrópode de grande porte, chamativo, cujas conchas podem alcançar até 10cm, endêmico da região Neotropical, foi indicado para atuar como uma espécie guarda-chuva (Santos *et al.* 2009).

Nunes (2007) estudou a composição da malacofauna terrestre segundo a altitude e não encontrou um padrão claro de distribuição. *Happiella* sp. e *Miradiscops* sp. (Systrophiidae) foram os únicos táxons coletados em todas as altitudes estudadas. *Opeas beckianum* (Pfeiffer, 1846), um Subulinidae exótico, foi coletado apenas nas cotas até 100 metros, nas duas vertentes estudadas, o que pode ser explicado pela presença de espécies de plantas ornamentais exóticas, junto com as quais esses animais devem ter sido introduzidos.

Para os moluscos, foi verificado que a alteração da mata afeta não só a composição de espécies, com empobrecimento da diversidade nativa, mas também a dominância relativa das famílias, com ocupação dos habitats alterados por espécies sinantrópicas, especialmente da família Subulinidae (Santos & Monteiro 2001, Nunes 2007, 2009). Outro aspecto a ser considerado é o efeito das condições ambientais sobre a fauna de invertebrados. Estudos realizados com populações de *Happiella* sp., procedentes de três áreas que divergem entre si no estado de conservação da floresta (Trilhas da Jararaca, do Caxadaço e da Parnaioca), mostraram que na área da Parnaioca, onde houve acentuada modificação da cobertura vegetal, houve uma diminuição do tamanho da concha concomitantemente com a alteração das relações alométricas (Barbosa & Santos 2006, Barbosa 2008b). Resultados semelhantes foram encontrados para *Happia vitrina* (Wagner, 1827) (Viana & Santos 2008), mas não se repetiram para *Neocyclotus prominulus* (d'Orbigny, 1835) (Monteiro 2005).

#### RESTINGA E FAUNA ASSOCIADA

Restingas bem preservadas, por estarem situadas em áreas de conservação permanente, são encontradas na vertente oceânica, nas Praias do Sul e do Leste (Reserva Biológica da Praia do Sul). Atualmente, poucas informações estão disponíveis. Maciel *et al.* (1984) citaram a presença dos lepidópteros

*Hamadryas* sp., *Pieris* sp., *Heliconius* spp. e *Morpho* sp.; dos himenópteros *Pepsis* sp., *Polybia* sp. e *Atta sexdens* (Linnaeus, 1758); dos aracnídeos *Corinna* sp., *Lasiadora* sp., *Lasiadora klugii* (Koch, 1841), *Pamphobeteus* sp., *Pamphobeteus platyomma* (Mello-Leitão, 1923), *Grammostola* sp. e *Phoneutria nigriventer* Keyserling, 1891; e de um escorpião, provavelmente *Tityus serrulatus* Lutz & Mello, 1922.

Chama a atenção a ausência ou raridade de espécies de moluscos comuns em restingas do litoral fluminense, como *Thaumastus achilles* (Pfeiffer, 1852) e *Cochlorina aurisleporis* fato já observado por Maciel *et al.* (1984), que trabalhou na Reserva Biológica da Praia do Sul. Inspeções efetuadas pela equipe do Laboratório de Malacologia da UERJ em 2006 e 2007 nesta restinga e, em 2005 e 2006 nos resquícios de restinga da Praia da Parnaioca, não foram capazes de detectar esses moluscos nativos, sequer conchas. Todavia, conchas e exemplares vivos de *C. aurisleporis* têm sido encontrados nas cercanias da Vila do Abraão, da Vila Dois Rios, do Caxadaço, da Vila do Aventureiro e na restinga de Lopes Mendes.

#### HÁBITATS FLUVIAIS, LAGUNARES E DE BREJO

Os ambientes aquáticos são importantes locais de vida, principalmente dos estágios imaturos de diversas ordens de insetos Odonata, Ephemeroptera, Trichoptera, Plecoptera, Megaloptera e Diptera, de forma que sua preservação é fundamental para a conservação dessas espécies. A única lista de odonatas para a Ilha Grande (Carvalho & Pujol-Luz 1992) menciona 37 espécies, correspondendo a 12% da fauna de Odonata do estado do Rio de Janeiro, a qual é constituída por 308 espécies (J.M. Costa, comunicação pessoal), mas não há evidências de endemismo (A.L. Carvalho, comunicação pessoal). Merece destaque a menção à *Mecistogaster asticta* Selys, 1860 por Carvalho & Pujol-Luz (1992), libélula incluída na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio de Janeiro.

Hemípteros da família Gerridae e coleópteros da família Girinidae são encontrados nesses ambientes, mas não há identificação específica. Magalhães (1998) estudando a decomposição e fauna associada em ambientes lóticos encontrou fases larvares de várias espécies de insetos aquáticos no Rio Barra Pequena e no Córrego Andorinhas, ambos em Vila Dois Rios.

No tocante aos moluscos, destaca-se a existência de 10 gastrópodes e um bivalve. Cinco gastrópodes são da família Ancyliidae: *Gundlachia ticaga* (Marcus & Marcus, 1962), *Uncancylus concentricus* (d'Orbigny, 1835), *Gundlachia* sp., *Burnupia* sp. e *Ferrissia* sp.; dois da família Planorbidae: *Biomphalaria tenagophila* (d'Orbigny, 1835) e *Antillorbis nordestensis* (Lucena, 1954); um da família Thiaridae: *Melanoides tuberculatus* (Müller, 1774); dois da família Hydrobiidae: *Heleobia australis* (d'Orbigny, 1835) e *Heleobia* sp; e o bivalve da família Pisiidae *Pisidium punctiferum* (Guppy, 1867) (Haas 1953, Santos *et al.* 1999, Thiengo *et al.* 2004, Santos *et al.* 2007, Santos *et al.* 2009, Miyahira 2009). Essas espécies foram normalmente encontradas nas partes baixas dos rios, sendo *P. punctiferum* e *G. ticaga* as espécies com distribuição mais ampla. *Melanoides tuberculatus* é um gastrópode de origem asiática, invasor e, juntamente com *B. tenagophila*, planorbídeo presente no continente, parece ter sido introduzido na Ilha Grande a partir de 2004, em um dos riachos da Vila do Abraão (Santos *et al.* 2007), afetando a fauna de macroinvertebrados presente (Miyahira & Santos 2007, Miyahira *et al.* 2009).

Estudos abordando relações ecológicas, dinâmica da comunidade bentônica e o papel dos camarões na cadeia trófica foram realizados em alguns córregos na região da Vila Dois Rios pela equipe do Laboratório de Ecologia de Rios e Córregos do Departamento de Ecologia da UERJ, sob a coordenação do Prof. Dr. Timothy Peter Moulton. Foi registrada a presença de artrópodes de grande importância na dinâmica desses córregos: ninfas de quatro espécies de insetos da Ordem Ephemeroptera, família Baetidae (*Americabaetis* sp., *Baetodes* sp., *Cloedes* sp., e *Dactylobaetis* sp.) e cinco de Diptera, família Chironomidae (*Cricotopus* sp., da subfamília Orthocladiinae, *Beardius* sp. e *Stenochironomus* sp. da subfamília Chironominae e duas espécies não identificadas da subfamília Tanyptodinae). Outras larvas de insetos, menos frequentes, pertencentes às ordens Plecoptera, Trichoptera e Coleoptera também foram identificadas (Moulton *et al.* 2004, Souza *et al.* 2007), assim como os camarões *Macrobrachium olfersi* (Wiegmann, 1836), *Macrobrachium heterochirus* (Wiegmann, 1836), *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus, 1758) e *Potimirim glabra* (Kingsley, 1878) (Visoni & Moulton 2003, Moulton *et al.* 2004, Brito *et al.* 2006).

Os efeitos da decomposição sobre a macrofauna bentônica foram avaliados por Magalhães (1998) e Moulton & Magalhães (2003), resultando também em pequenas listas de artrópodes aquáticos. Aspectos sobre alimentação de peixes fluviais foram abordados por Rezende & Mazzoni (2003, 2006), mas sem identificação específica dos itens alimentares.

#### MANGUEZAL E AMBIENTES ESTUARINOS

Manguezais bem preservados são encontrados na Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e pequenos remanescentes nas localidades de Lopes Mendes, Araçatiba, Vila Dois Rios, Matariz e Saco do Céu. Existe uma infinidade de insetos nos manguezais, destacando-se as mutucas, os maruins, os mosquitos e as abelhas, mas não existem listagens taxonômicas detalhadas. Entre os crustáceos são muito comuns os caranguejos *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (aratu), *Aratus pisoni* (Milne Edwards, 1837) (marinheiro), *Uca* sp. (chama-maré) e *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1758) (uçá), além de camarões, relacionados por Maciel *et al.* (1984) como pertencentes ao gênero *Pennaeus*. Apesar da reconhecida importância dos manguezais, até o presente, não existem estudos sobre a fauna de invertebrados desses ambientes na Ilha Grande.

Dentre os moluscos, destaca-se a presença de *Heleobia australis* (d'Orbigny, 1835), organismo típico de ambientes estuarinos (Rios 1994), em um dos rios que cortam a Vila do Abraão, no trecho mais próximo da foz. Na Vila Dois Rios, na porção de baixada do Córrego Andorinhas (Rio Barra Grande), existem apenas vestígios de manguezal, representados por algumas árvores de *Laguncularia racemosa* (Linnaeus, 1758.) e de *Rhizophora mangle* Linnaeus, 1758. Desde 2005, uma pequena ilha vem se formando no meio do rio, onde plântulas de *L. racemosa* encontraram condições para se fixarem, atingindo atualmente cerca de 60cm de altura. As margens estão tomadas pelo algodão-da-praia *Talipariti tiliaceum* var. *pernambucense* (Arruda) (Malvaceae) e pela leguminosa *Dalbergia ecastaphyllum* (Linnaeus, 1758), em cujos galhos se encontram bivalves perfuradores, teredinídeos. Nos bancos de areia, a partir de aproximadamente 100m da foz até a nova ilha de *L. racemosa*, existe uma numerosa população de *Neritina virginea* (Linnaeus,

1758), a qual recebeu estudos sobre sua biologia populacional e densidade (Bezerra 1999, Gorgulho 1999, Absalão *et al.* 2009).

#### INVERTEBRADOS ASSOCIADOS ÀS VILAS E POVOADOS

Mosquitos flebótomos estão presentes na Vila do Abraão, onde Souza *et al.* (2009) listaram seis espécies: *Brumptomyia* sp., *Nyssomyia intermedia* (Lutz & Neiva, 1912), *Migonemyia migonei* (França, 1920), *Psathyromyia pelli* (Sherlock & Alencar, 1959), *Evandromyia tupyambay* (Mangabeira, 1942) e *Micropygomyia schreiberi* (Martins, Falcão & Silva, 1975), sendo que as elevadas densidades das duas primeiras indicam um ambiente altamente alterado pela ação antrópica. O flebótomo *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912), principal vetor da leishmaniose visceral no Brasil foi citado para a localidade de Praia Vermelha (Araujo Filho *et al.* 1981).

O caracol africano *Achatina fulica* Bowdich, 1822 chegou à Ilha Grande (Santos *et al.* 2002), encontrando-se hoje disseminado em praticamente todos os vilarejos da vertente continental (Silva *et al.* 2009), algumas com populações muito numerosas (Abraão, Provetá, Bananal, Longa, Matariz). É o único invertebrado que pode ser considerado praga, devido às altas densidades e ao crescimento explosivo das populações, constatado principalmente na Vila do Abraão e na Vila Dois Rios (Oliveira *et al.* 2009). Encontramos indivíduos de todas as classes de tamanho, associados a diversos tipos de vegetação e também lixo, utilizando os vários recursos disponíveis, assolando jardins e pequenas hortas, trazendo prejuízos e descontentamento aos moradores e donos de hotéis e pousadas. Embora alguns autores já tenham observado sua preferência por ambientes alterados (Fischer & Colley 2004, 2005, Eston *et al.* 2006), algumas evidências mostram que esta espécie pode ocupar áreas de floresta secundária. A possível sobreposição de nicho trófico pode gerar competição por espaço e alimento (Fischer & Colley 2004, Eston *et al.* 2006, Neuhauss 2007), o que poderia levar a uma diminuição das populações da malacofauna nativa. Na Ilha Grande a espécie é encontrada na borda da mata, ao menos no Abraão (Santos *et al.* 2002) e em Provetá. O grande fluxo de turistas pelas trilhas que

ligam uma localidade a outra pode ser um fator que facilita a dispersão deste animal na Ilha Grande.

Quanto aos moluscos sinantrópicos, observa-se a dominância da família Subulinidae principalmente da espécie *Opeas beckianum* (Pfeiffer, 1846). Em menor densidade, são encontradas *Subulina octona* (Bruguière, 1789), *Lamellaxis gracilis* (Hutton, 1834) e *Leptinaria unilamellata* (d'Orbigny, 1835). Essas espécies, assim como *Gastrocopta servilis* (Gould, 1843), *Bulimulus tenuissimus* (d'Orbigny, 1835), *Succinea meridionalis* (d'Orbigny, 1835) e *Bradybaena similis* (Ferussac, 1821) são capazes de viver em um ambiente onde a temperatura é maior e a umidade é menor, quando comparados a ambientes florestais. (Fonseca *et al.* 2009, Nunes 2009). *Bradybaena similis* e a lesma exótica de origem européia, *Limax flavus* (Linnaeus, 1758) também são consideradas importantes pragas agrícolas, mas na Ilha Grande estão restritas a jardins e hortas, em baixas densidades, não sendo encontradas até o momento em áreas não alteradas.

Para os demais invertebrados, as informações são muito pontuais. O isópode terrestre (tatuzinho) *Circoniscus incisus* Souza & Lemos de Castro, 1991 é frequente sob pedras e troncos caídos (Schmidt 2007), assim como o quilópode *Scolopocryptops melanostoma* Newport, 1845 (Chagas 2003), comum também nas residências, em canteiros, vasos, entulhos, em geral locais com bastante umidade e pouca luminosidade (Instituto Butantan 2009).

#### PARASITAS

Existe bastante informação sobre a ocorrência de ectoparasitos associados a vertebrados. Destaca-se o trabalho de Guitton *et al.* (1986) que identificou 15 espécies de ácaros, seis pulgas, quatro malófagos, um piolho e um coleóptero, ectoparasitos de pequenos mamíferos, para a localidade de Praia Vermelha. Em decorrência dos estudos sobre ecologia de mamíferos desenvolvidos desde 1995 pelo Laboratório de Ecologia de Pequenos Mamíferos da UERJ, foram identificados sete pulgas (Siphonaptera) e 19 ácaros (Acari) para a região da Vila Dois Rios. Martins-Hatano *et al.* (2002) verificaram a alta especificidade parasito-hospedeiro de ácaros da família Laelapidae em pequenos mamíferos, resultados semelhantes aos de Bittencourt & Rocha (2003) em relação à pulgas.

A distribuição espacial de ectoparasitas no corpo de roedores coletados na Ilha Grande mostrou áreas preferencias de acordo com a espécie (Bittencourt & Rocha 2002). Nas aves, destaca-se o trabalho de Storni *et al.* (2005) sobre as infestações dos ácaros *Pterodectes turdinus* Berla, 1959 e *Amblyoma longirostre* Koch, 1844 em *Turdus albicollis* Vieillot, 1818. Alves *et al.* (2002) também relataram a ocorrência de moscas ectoparasitas em morcegos, com alta prevalência das espécies de Strebelidae.

Recentemente, Bursey *et al.* (2006) descreveram um novo gênero e uma nova espécie de acantocéfalo, *Anuracanthorhynchus tritaxisentis* para o anfíbio anuro *Hylodes fredii* Canedo & Pombal, 2007.

Em relação aos moluscos, foi identificado a ocorrência de larvas encistadas semelhantes à *Strongyluris* sp. (Nematoda) associado à *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (S. B. Santos *et al.* em preparação). O parasito *Leishmania (Viannia) brasiliensis* (Vianna, 1911), causador da leishmaniose tegumentar americana (LTA) está envolvido na ocorrência de casos em Freguesia de Santana e Praia Vermelha desde 1945 (Araujo Filho 1978, Souza *et al.* 2009). O primeiro caso de leishmaniose visceral canina foi detectado em 2002 na Vila do Abraão (Souza *et al.* 2009).

Nematódeos identificados como *Ophidascaris trichuriformis* Vaz, 1935 foram identificados no tubo digestivo das cobras *Liophis miliaris* (L.) e *Xenodon merremii* (Wagler) (Freitas 1968). Nematódeos do gênero *Physaloptera* Rudolphi, 1819 e da família Acuariidae foram identificados em indivíduos de *Mabuya agilis* (Raddi, 1823) capturados na Praia do Sul (Vreibradic & Rocha 2003). Hatano *et al.* (2005) determinaram que cerca de 50% da população do anfíbio *Hylodes phylodes* Heyer & Cocroft, 1986 estão parasitados pelo nematódeo *Cosmocerca brasiliense* Travassos, 1925.

Destaca-se também a presença de sarna em cães abandonados na Vila do Abraão, sendo alguns seriamente afetados. A sarna causada pelo *Demodex canis* (Leydig, 1859) (Acari), demodicose canina, não afeta os seres humanos. Todavia, a sarna sarcóptica, causada pelo *Sarcoptes scabiei* De Geer, 1778 é transmissível ao homem. Prado (2000) relatou uma epidemia de sarna na Vila do Abraão, no período de alta temporada (verão) quando o fluxo turístico, aliado às precárias condições sanitárias, favorece a disseminação de problemas.

A proliferação de animais domésticos como cães e gatos, principalmente na Vila do Abraão, está relacionada ao aumento da incidência da “larva migrans tegumentar”, ou bicho geográfico, em turistas e moradores. A “larva migrans tegumentar” corresponde a larvas de vermes do gênero *Ancylostoma* Dubini, 1843, parasitos intestinais comuns em cães e gatos que penetram na pele após contato com areia ou terra contaminada com fezes desses animais. A “larva migrans visceral” é adquirida através da ingestão de ovos dos nematóides *Toxocara canis* (Werner, 1782) e *Toxocara cati* (Schrank, 1788), que também infestam os intestinos de cães e gatos. Os casos humanos são esporádicos e não se conhece registro para a Ilha Grande.

Embora considerados não-parasitas, é interessante apontar a relação de mutualismo dos besouros *Ambliopinus* sp. e *Ambliopinodes* sp. com diversos roedores (Bittencourt & Rocha 2003).

#### INVERTEBRADOS PEÇONHENTOS

Dentre os invertebrados, animais como aranhas, escorpiões, lacraias, abelhas, marimbondos e vespas são considerados peçonhentos, isto é, injetam ativamente seu veneno através de ferrões ou agulhões. Existem alguns relatos sobre a presença de aranhas peçonhentas, mas não há uma lista sistemática disponível, exceto a de Maciel *et al.* (1984) que relata a ocorrência da aranha-armadeira *Phoneutria nigriventer* (Keyserling, 1891) na Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, e também observada em outros locais da Ilha Grande, segundo relatos orais de diversas pessoas. Existem pequenos escorpiões na Ilha Grande, observados na área da Trilha da Jararaca e provavelmente com maior distribuição, porém não há identificação das espécies e nem casos de acidentes registrados. Para a Praia do Sul, a provável ocorrência de *Tityus serrulatus* Lutz & Mello, 1922 foi mencionada por Maciel *et al.* (1984).

Abelhas africanizadas, como é o caso de *A. mellifera*, podem causar sérios danos às pessoas, podendo levar à morte por choque anafilático. Lorenzon *et al.* (2006) citaram a presença de abelhas nativas agressivas, mas não indicaram quais seriam as espécies.

Quilópodes como *S. melanostoma*, a lacraia marrom, são encontrados em diversos ambientes na Ilha Grande (Chagas 2003). Lacraias são responsáveis

por acidentes principalmente em áreas urbanas onde são muito comuns. Estes animais possuem um par de forcípulas, onde estão contidas as glândulas de veneno e estruturas terminais quitinosas inoculadoras de veneno. Sua picada é muito dolorosa e, apesar de seu veneno não ser muito tóxico ao homem, pode causar febre, calafrios e um edema local, principalmente em crianças (Instituto Butantan 2009).

#### TRANSMISSORES OU VETORES DE DOENÇAS PARASITÁRIAS

A fauna parasitária de animais silvestres tem, cada vez mais, chamado a atenção dos pesquisadores devido à sua grande importância, uma vez que os animais e seus parasitas podem ser reservatórios e hospedeiros de uma série de agentes etiológicos que podem atingir o homem (Müller 2005). Todos os moluscos terrestres atuam como hospedeiros intermediários de nematódeos e de trematódeos digêneos, os quais completam seu ciclo através de algum vertebrado silvestre, sem passar pelo homem. A presença de *A. fulica* traz preocupação em termos de saúde pública e veterinária, como já apontado por Santos *et al.* (2002), uma vez que esses gastrópodes atuam como hospedeiros potenciais dos nematódeos *Angiostrongylus costaricensis* Morera & Céspedes, 1971, causador da angiostrongilose abdominal, e do *Angiostrongylus cantonensis* (Chen, 1935), causador da angiostrongilose meningoencefálica, ambas as verminoses com casos descritos no Brasil, a primeira com maior incidência. Esses nematódeos são generalistas, ou seja, não exigem especificidade de hospedeiro intermediário. A presença de hospedeiros intermediários potenciais (os gastrópodes nativos e os exóticos, entre eles *A. fulica*), a presença de hospedeiros definitivos potenciais (micos, lagartos, cães, gatos, homem), associados ao elevado fluxo turístico, criam as condições ideais para a introdução das angiostrongiloses na Ilha Grande, exigindo atenção redobrada das autoridades de saúde pública.

Diversos ectoparasitas (Acari) têm sido identificados em mamíferos (Martins-Hatano 2002, Bittencourt & Rocha 2003) e em aves (Storni *et al.* 2005). Embora os ácaros sejam responsáveis pela transmissão de algumas enfermidades graves (babesioses, ehrlichiose e febre maculosa), não foram

encontrados registros de casos na Ilha Grande. Dessas três enfermidades, acredita-se que a única que pode apresentar algum risco potencial é a febre maculosa, uma vez que o ciclo de vida do agente infeccioso, a bactéria *Rickettsia rickettsii* (Wolbach, 1919), utiliza mamíferos silvestres (p.ex. capivara, quati, tatu, tamanduá, paca e veado), mamíferos domésticos (p.ex. cão e gato), aves domésticas (galinhas), aves silvestres (seriemas) e répteis (cobras). É uma das mais perigosas doenças transmitidas ao homem por carrapatos. O aumento da incidência de casos no Brasil está ligado ao desenvolvimento do ecoturismo (MS 2005). Existem evidências epidemiológicas de que a presença de capivaras pode atuar como um amplificador da dispersão de *R. rickettsii*, segundo Labruna & Machado (2006).

Outra enfermidade que merece atenção da saúde pública é a leishmaniose tegumentar, presente na Ilha Grande desde 1976 (Wanke *et al.* 1991). A presença dos mosquitos do gênero *Lutzomyia*, especialmente *L. longipalpis* segundo Araujo *et al.* (1980), a proximidade dos domicílios com as áreas florestadas e os inúmeros reservatórios silvestres (micos, roedores, marsupiais) são os fatores que podem favorecer a instalação e a permanência de focos.

Na Vila do Abraão temos o registro de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762), mosquito transmissor da dengue, com casos esporádicos (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis 2006).

Em relação aos moluscos de água doce, destaca-se a presença de *Biomphalaria tenagophila* e *Melanooides tuberculatus*. A primeira é um dos possíveis vetores do *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907 no Brasil. Até o momento não há registros de casos de esquistossomose na Ilha Grande, porém, como há o registro desta enfermidade em Mangaratiba (Thiengo *et al.* 2001) e em Angra dos Reis (Thiengo *et al.* 2004), infere-se que existe a possibilidade desta doença chegar até a Ilha Grande. *Melanooides tuberculatus* atua, em sua área natural de distribuição, como vetora de *Paragonimus westermani* (Kerbert, 1878) e de *Clonorchis sinensis* (Cobbold, 1875). Segundo Vaz *et al.* (1986), *P. westermani* não possui condições para se instalar no Brasil devido à ausência de um segundo hospedeiro intermediário, o que não corre com *C. sinensis*, porém até o momento não há registros na Ilha Grande.

## CONCLUSÕES

Existem duas grandes lacunas de conhecimento sobre a fauna de invertebrados não-marinhos da Ilha Grande. A primeira refere-se aos grupos da fauna, e a segunda diz respeito à distribuição dos invertebrados continentais na Ilha Grande, nos diversos habitats existentes. A informação disponível está restrita a poucos táxons, refletindo uma tendência nacional e a existência de pesquisadores trabalhando em linhas de pesquisa direcionadas para poucos grupos da fauna. As informações sobre ocorrência referem-se, em sua maioria, aos invertebrados terrestres do entorno da Vila Dois Rios. Espera-se que a ampliação dos inventários faunísticos, tanto em número de grupos taxonômicos como em diversificação de ambientes, aumente significativamente a presente listagem.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pelas facilidades logísticas oferecidas; à Profa. Dra. Cátia Callado, do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ pela identificação da vegetação associada ao manguezal da Vila Dois Rios; à Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes) pelas bolsas concedidas aos pós-graduandos GKMN, ABB, LEMML, TAV; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela bolsa concedida ao pós-graduando ICM; à UERJ pelas bolsas concedidas aos graduandos JLO, FCF, PSCS;

## REFERÊNCIAS

ABREU, C.S. & MERMUDES, J.R.M. 2008. Diversidade de Dynastinae (Coleoptera, Scarabaeidae) de Vila Dois Rios (Ilha Grande – RJ). Pp: 100. *In: Resumos da 17ª Semana de Iniciação Científica da Uerj*. Rio de Janeiro, RJ. 557p.

ABSALÃO, R.S.; CARDOSO, R.S. & ALENCAR, A.S. 2009. Population dynamics and secondary production of the snail *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Mollusca: Gastropoda: Neritidae) in an estuary in Southern Brazil. *Animal Biology Journal*, 1: 1-15.

ALHO, C.J.R.; SCHNEIDER, M. & VASCONCELLOS, L.A. 2002. Degree of threat to the biological diversity in the Ilha Grande State Park (RJ) and guidelines for conservation. *Brazilian Journal of Biology*, 62: 375-385.

ALMEIDA, E.M. 2000. Fenologia, distribuição espacial e polinização de *Psychotria nuda* e *P. brasiliensis* em área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 102p.

ALMEIDA, E.M. 2005. Ecologia reprodutiva e comportamento dos visitantes frugívoros em duas espécies de *Psychotria* (Rubiaceae), em uma área de Mata Atlântica, Ilha Grande, RJ. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 102p.

ALMEIDA-GOMES, M. 2006. Atividade de canto e dinâmica populacional de Girinos de *Crossodactylus gaudichaudii* (Anura: Leptodactylidae) em uma área de Mata Atlântica na Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 58p.

ALMEIDA-GOMES, M.; HATANO, F.H.; VAN SLUYS, M. & ROCHA, C.F.D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura: Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. *Iheringia, Série Zoologia*, 97: 27-30.

ALVES, A.G.; LUZ, J.L. & BERGALLO H.G. 2002. Dípteros ectoparasitas de morcegos em uma área de Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. Pp: 44. *In: Resumos da 11ª Semana de Iniciação Científica da Uerj*. Rio de Janeiro, RJ. 684p.

ALVES, M.A.S. & DUARTE, M.F. 1996. Táticas de forrageamento de *Conopophaga melanops* (Passeriformes: Formicariidae) na área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro. *Ararajuba*, 4: 110-112.

ALVES, M.A.S.; RITTER, P.D.; VECCHI, M.B.; STORNI, A. & BERNARDES, A. 1999. Feeding rates of rufous-capped motmot, *Baryphtengus ruficapillus*, nestlings in Atlantic Forest of Ilha Grande, RJ, Brazil. *Ararajuba*, 7: 31-34.

ALVES, S.L.; ZAÚ, A.S.; OLIVEIRA, R.R. de; LIMA, D.F. & MOURA, C.J.R. 2005. Sucessão florestal e grupos ecológicos em Floresta Atlântica de encosta, Ilha Grande, Angra dos Reis/RJ. *Revista Universidade Rural: Série Ciências da Vida*, 25: 26-32.

ARAÚJO, D.S.D. & OLIVEIRA, R.R. 1988. Reserva Biológica da Praia do Sul (Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro): lista preliminar da flora. *Acta Botanica Brasilica*, 1: 83-94.

ARAÚJO, R.R.S. 2005. Ecologia trófica de *Phalloceros caudimaculatus* do córrego Andorinha, Ilha Grande-RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 30p.

ARAÚJO FILHO, N.A. 1978. Epidemiologia da leishmaniose tegumentar na Ilha Grande, Rio de Janeiro: estudo sobre

- infecção humana. Reservatórios e transmissores. Rio de Janeiro. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 148p.
- ARAÚJO FILHO, N.A.; SHERLOCK, I.A. & COURA, J.R. 1981. Leishmaniose Tegumentar Americana na Ilha Grande, Rio de Janeiro. V. Observações sobre a biologia dos transmissores em condições naturais. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 14: 171-183.
- ARAÚJO FILHO, N.A.; SHERLOCK, I.A. & GUITTON, N. 1980. Sobre a ocorrência de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) na Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 13: 143-145.
- BARBOSA, A.B. & SANTOS, S.B. 2006. Alometria de *Happiella banghaasi* (Thiele, 1927) (Gastropoda) em áreas de florestas alteradas na Ilha Grande, RJ, Brasil. In: Resumos do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina, PR. 1 CD-ROM.
- BARBOSA, A.B. 2008a. Uso da fotografia digital no estudo do polimorfismo da ornamentação colorida em uma população natural de *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Neritina) em área de estuário da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Informativo SBMa*, 39 (163): 6-8.
- BARBOSA, A.B. 2008b. Variação morfológica de *Happiella* sp. (Gastropoda; Stylomatophora; Systrophiiidae) de três áreas de florestas da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 99p.
- BARBOSA, A.F. 2003. Taxonomia, morfologia e distribuição geográfica das espécies incluídas em *Hypselartemon* Wenz, 1947 (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata, Streptaxidae). *Dissertação de Mestrado*. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 100p.
- BARBOSA, A.F.; SALGADO, N.C. & COELHO, A.C.S. 2002. Taxonomic status and redescription of *Helix contusula* Férussac, 1827 a Brazilian Streptaxidae species (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata). *Boletim do Museu Nacional, Série Zoologia*, 482: 1-12.
- BARBOSA, A.F.; SALGADO, N.C. & COELHO, A.C.S. 2008. Taxonomy, comparative morphology, and geographical distribution of the Neotropical genus *Hypselartemon* Wenz, 1947 (Gastropoda: Pulmonata: Streptaxidae). *Malacologia*, 50: 1-12.
- BERGALLO, H.G., E.C.C. FIDALGO, C.F.D. ROCHA; M.C. UZÊDA; M.B. COSTA; M.A.S. ALVES, M. VAN SLUYS; M. A. SANTOS; T.C.C. COSTA & A.C.R. COZZOLINO (orgs.). 2009. *Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 344 p.
- BEZERRA, D. 1999. Biologia populacional de *Neritina virginea* (Gastropoda: Neritidae) no Estuário do Rio Barra Grande, Enseada dos Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro. *Monografia*. Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 40p.
- BITTENCOURT, E.B. & ROCHA, C.F.D. 2002. Spatial use of rodents (Rodentia: Mammalia) host body surface by ectoparasites. *Brazilian Journal of Biology*, 62: 419-425.
- BITTENCOURT, E.B. & ROCHA, C.F.D. 2003. Host-ectoparasite specificity in a small mammal community in an area of Atlantic Rain Forest (Ilha Grande, State of Rio de Janeiro), Southeastern Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 98: 793-798.
- BITTENCOURT, E.B. 1998. Ecologia do parasitismo na comunidade de pequenos mamíferos da Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ: composição prevalência e especificidade parasita-hospedeiro. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 100p.
- BOQUIMPANI-FREITAS, L. 2002a. Ecologia de *Proceratophrys appendiculata* (Anura; Leptodactylidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 40p.
- BOQUIMPANI-FREITAS, L. 2002b. Variação na largura e sobreposição do nicho temporal em uma guilda de anuros simpátricos em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 31p.
- BOQUIMPANI-FREITAS, L.; ROCHA, C.F.D. & VAN SLUYS, M. 2002. Ecology of the horned leaf-frog, *Proceratophrys appendiculata* (Leptodactylidae), in an Insular Atlantic Rain-Forest Area of Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 36: 318-322.
- BOQUIMPANI-FREITAS, L.; VRCIBRADIC, D.; VICENTE, J.J.; BURSEY, C.R.; ROCHA, C.F.D. & VAN SLUYS, M. 2001. Helminths of the horned leaf frog, *Proceratophrys appendiculata*, from southeastern Brazil. *Journal of Helminthology*, 75: 233-236.
- Oecol. Aust.*, 14(2): 504-549, 2010

- BRITO, E.F. 2007. Análise de isótopos estáveis indica microalgas como fonte de energia predominante da fauna de um córrego de floresta costeira, sudeste Brasil. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 29p.
- BRITO, E.F.; MOULTON, T.P.; SOUZA, M.L.D. & BUNN, S.E. 2006. Stable isotope analysis indicates microalgae as predominant food source of fauna in a coastal Forest stream, south-east Brazil. *Austral Ecology*, 31: 623-633.
- BURSEY, C.R.; VRCIBRADIC, D.; HATANO, F.H. & ROCHA, C.F.D. 2006. New genus, new species of Acanthocephala (Echinorhynchidae) from the Brazilian frog *Hylodes phyllodes* (Anura: Leptodactylidae). *Journal of Parasitology*, 92: 353-356.
- CAMERON, R.A.D. 2002. The land molluscs of North Ronaldsay, Orkney: human intervention and island faunal diversity. *Journal of Conchology*, 37: 445-453.
- CARVALHO, A.L. & PUJOL-LUZ, J.R. 1992. On the odonate fauna of Ilha Grande and some other coastal islands of the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Notulae Odontologica* 3: 157-159.
- CHAGAS, J.R.A. 2003. Revisão das espécies neotropicais de Scolopocryptopinae (Chilopoda: Scolopendromorpha: Scolopocryptopidae). *Dissertação de Mestrado*. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 91p.
- COIMBRA-FILHO, A.F. 1998. Brazilian biodiversity. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 70: 889-897.
- COSTA, J.M.; LOURENÇO, N.L. & VIEIRA, L.P. 2002. *Micrathyria pseudhypodidyma* sp.n. (Odonata: Libellulidae), com chave das espécies do gênero que ocorrem no estado do Rio de Janeiro. *Neotropical Entomology*, 31: 377-389.
- COURI, M. & CARVALHO, C.J.B. 2005. Diptera Muscidae do estado do Rio de Janeiro (Brasil). *Biota Neotropica*, 5: 205-222.
- COURI, M.S. 1983. Descrição de seis espécies novas de *Philornis* Meinert, 1890 (Diptera, Muscidae, Cyrtoneurinae). *Revista Brasileira de Biologia*, 43: 297-309.
- DELARMELENA, A.F.P. & ALVES, M.A.S. 2009. Utilização de recursos alimentares por *Philydor atricapillus* e *P. rufus* (Aves: Furnariidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Ararajuba*, 17: 1-7.
- DELARMELENA, A.F.P. 2007. Utilização de recursos alimentares e do espaço vertical por *Philydor atricapillus* e *P. rufus* (Aves: Furnariidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 37p.
- DUARTE, M. & ROCHA, C.F.D. 1999. Fauna de borboletas – Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ. *Relatório Técnico*. Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Ceads-UERJ), Rio de Janeiro. 5p.
- DYBAS, H.S. 1955. New feather-wing beetles from termite nests in the American Tropics (Coleoptera: Ptiliidae). *Fieldiana Zoology*, 36: 561-577.
- EMBERTON, K.C.; PEARCE, T.A. & RANDALANA, R. 1999. Molluscan diversity in the unconserved Vohimena and the conserved Anosy Mountain Chains, Southeast Madagascar. *Biological Conservation*, 89: 183-188.
- ESBERARD, C.L.; MARTINS-HATANO, F.; BITTENCOURT, E.; BOSSI, D.E.P.; FONTES, A.; LARESCHI, M.; MENEZES, V.; BERGALLO, H.G. & GETTINGER, D. 2005. A method for testing host-specificity of ectoparasites: give them the opportunity to choose. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 100: 761-764.
- ESTON, M.R.; MENEZES, G.V.; ANTUNES, A.Z.; SANTOS, A.S.R. & SANTOS, A.M.R. 2006. Espécie invasora em unidade de conservação: *Achatina fulica* (Bowdich, 1822) no Parque Estadual Carlos Botelho, Sete Barras, SP, Brasil (Nota científica). *Revista do Instituto Florestal*, 18: 173-179.
- FERNANDES, V.M. & ALVES, M.A.S. 2008. Hemoparasitismo em *Trichothraupis melanops* (Aves: Emberizidae) e *Turdus albicollis* (Aves: Muscicapidae): um estudo em uma área de Mata Atlântica, Ilha Grande, RJ. Pp: 22-23. In: Resumos da 17ª Semana de Iniciação Científica da Uerj. Rio de Janeiro, RJ. 557p.
- FERNANDEZ, F. 2005. *O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis*. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. 258 p.
- FINS, K.M. 2005. Dieta e medidas morfométricas de *Trichothraupis melanops* (Vieillot 1818) (Aves: Emberezidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ: uma comparação entre sexos. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 38p.
- FISCHER, M.L. & COLEY, E. 2004. Diagnóstico da ocorrência do caramujo gigante africano *Achatina fulica* Bowdich, 1822 na APA de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia*, 26: 43-50.



- FISCHER, M.L. & COLLEY, E. 2005. Espécie invasora em reservas naturais: caracterização da população de *Achatina fulica* Bowdich, 1822 (Mollusca–Achatinidae) na Ilha Rasa, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. *Biota Neotropica*, 5(1): 127-144.
- FONSECA, F.C.; NUNES, G.K.M. & SANTOS, S.B. 2007. Lista preliminar da Malacofauna “urbana” da Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ, Brasil. Pp: 231. *In: Resumos do XX Encontro Brasileiro de Malacologia*, Rio de Janeiro, RJ. 406p.
- FONSECA, F.C.; NUNES, G.K.M. & SANTOS, S.B. 2009. Malacofauna urbana da Vila Dois Rios e da Vila do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Pp: 250. *In: Resumos do XXI Encontro Brasileiro de Malacologia*, Rio de Janeiro, RJ. (CD-ROM). 457p.
- FONSECA, L.C.N.; ALMEIDA, E.M. & ALVES, M.A.S. 2008. Fenologia, morfologia floral e visitantes de *Psychotria brachypoda* (Müll. Arg.) Britton (Rubiaceae) em uma área de Floresta Atlântica, Sudeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 22: 63-69.
- FREITAS, A.F.N. 2000. Fenologia da polinização e distribuição espacial de *Canistropsis microps* (Bromeliaceae: Bromelioideae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ). *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 103p.
- FREITAS, J.F.T. 1968. Revisão do gênero *Ophidasca* Baylis, 1921 (Nematoda, Ascaridoida). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 66: 1-129.
- GORGULHO, F.R. 1999. Influência de uma gramínea marinha sobre a distribuição e densidade de *Neritina virginea* (Gastropoda: Neritidae) na Enseada dos Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Monografia*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 35 p.
- GUITTON, N.; ARAUJO-FILHO, N.A. & SHERLOCK, I.A. 1986. Ectoparasitas de roedores e marsupiais no ambiente silvestre de Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 81: 233-234.
- HAAS, F. 1953. Mollusks from Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brazil. *Fieldiana Zoology*, 34: 203-209.
- HATANO, F.H. 2000. Fatores ambientais afetando a atividade do anfíbio tropical diurno *Hylodes phyllodes* (Leptodactylidae), da área da Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 75p.
- HATANO, F.H. 2004. Ecologia de *Hylodes phyllodes* (Anura; Leptodactylidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ: Dinâmica, dieta e parasitismo. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 89p.
- HATANO, F.H.; GETTINGER, D.; VAN SLUYS, M. & ROCHA, C.F.D. 2007. Parasitism of *Hylodes phyllodes* (Anura: Cycloromphidae) by *Hannemania* sp. (Acari: Trombiculidae) in an area of Atlantic Forest, Ilha Grande, Southeastern, Brasil. *Parasite*, 14: 107-112.
- HATANO, F.H.; VRCIBRADIC, D.; VICENTE, J.J.; VAN SLUYS, M. & ROCHA, C.F.D. 2005. Comunidade de helmintos de *Hylodes phyllodes* (Anura, Leptodactylidae) Ilha Grande, RJ. Resumos XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia. *Revista de Patologia Tropical*, 34 (Suplemento Especial). <[http://www.parasitologia.org.br/congresso2005/revista/HFA\\_Helmintos\\_Fauna.htm#1723](http://www.parasitologia.org.br/congresso2005/revista/HFA_Helmintos_Fauna.htm#1723)>. (Acesso: 20/08/2009).
- HATTORI, G.Y. & PINHEIRO, M. A.A. 2003. Fertilidade do carangeijo de mangue *Ucides cordatus* (Linnaeus) (Crustacea, Brachyura, Ocypodidae), em Iguape (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 20: 309-313.
- HYLANDER, K.; NILSON, C.; JONSSON, G. & GÖTHNER. 2005. Differences in habitat quality explain nestedness in a land snail meta-community. *Oikos*, 108: 351-361.
- INSTITUTO BUTANTAN. 2009. *Aranhas, escorpões e lacraias*. <<http://www.butantan.gov.br/portal/Ensino/pdf/numero4>>. (Acesso em 10/09/2009).
- KOBLITZ, R.V. 2003. Cascata trófica e dinâmica de presas da comunidade bentônica de um trecho córrego de Mata Atlântica. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 69p.
- KRSULOVIC, F.A.M. 2001. Efeito de três gêneros de Ephemeroptera na quantidade de algas e sedimentos durante a exclusão de camarões por eletricidade em um trecho de um córrego de terceira ordem de Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ, Brasil. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 69p.
- LABRUNA, M.B. & MACHADO, R.Z. 2006. Agentes transmitidos por carrapatos na região Neotropical. Pp. 155-163. *In: D.M. BARROS-BATTESTI; M. ARZUA; G.H. BECHARA, (Org.). Carrapatos de Importância Médico-Veterinária da*

- Região Neotropical: um guia ilustrado para a identificação de espécies. 1ª ed. São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan. 223p.
- LACERDA, L.E.M. & SANTOS, S.B. 2008. Ancyliidae (Mollusca, Gastropoda): Sistemática e distribuição geográfica na Ilha Grande, Rio de Janeiro. Pp: 96-97. In: Resumos da 17ª Semana de Iniciação Científica da UERJ. Rio de Janeiro, RJ. 557p.
- LEWINSOHN, T.M. & PRADO, P.I. 2002. *Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento*. Contexto, São Paulo, SP. 176p.
- LEWINSOHN, T.M. & PRADO, P.I. 2005. How many species are there in Brazil? *Conservation Biology*, 19: 619-624.
- LIMA, H. 1974. *Notícias Históricas e Geográficas de Angra dos Reis* (terceira edição). Livraria São José, Rio de Janeiro, RJ. 53p.
- LORENZON, M.C.A.; CONDE, M.M.S. & BARBOSA, C.G. 2006. Eusocial Apidae in Tropical Insular Region. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 49: 733-738.
- MACIEL, N.C.; ARAÚJO, D.S.D. & MAGNANINI, A. 1984. Reserva Biológica da Praia do Sul (Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ): Contribuição para conhecimento da fauna e da flora. *Boletim da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza*, 19: 126-148.
- MAGALHÃES, S.A.P. 1998. Decomposição e fauna associada de *Myrcia rostrata* De Candolle e *Piper divaricatum* Meyer, em dois rios da Ilha Grande, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 64p.
- MANGOLIN, R. 2004. Dieta de quatro espécies de morcegos frugívoros (Phyllostomidae: Chiroptera) na Ilha Grande, RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 32p.
- MARQUES, R.V. 2003. Partilha de recursos entre três espécies de *Thraupis* (Aves: Emberezidae) na Vila Dois Rios. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 96p.
- MARRA, R.V. 2002. Dieta de *Eleutherodactylus parvus* (Girard, 1853) (Anura; Leptodactylidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 18p.
- MARRA, R.V. 2003. Dieta, densidade, reprodução e atividade de *Eleutherodactylus parvus* (Girard, 1853) (Anura Leptodactylidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 100p.
- MARRA, R.V.; VAN SLUYS, M. & ROCHA, C.F.D. 2004. Food habits of *Eleutherodactylus parvus* (Anura; Leptodactylidae) at an Atlantic Rainforest area, southeastern Brazil. *Herpetological Review*, 35: 135-137.
- MARTINS-HATANO, F. 2000. Associações de ácaros lelapíneos (Acari: Laelapidae) com roedores e marsupiais (Mammalia) da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 72p.
- MARTINS-HATANO, F.; GETTINGER, D. & BERGALLO, H.G. 2002. Ecology and host specificity of laelapid mites (Acari: Laelapidae) of small mammals in an Atlantic Forest area of Brazil. *The Journal of Parasitology*, 88: 36-40.
- MAZZONI, R. & REZENDE, C.F. 2003. Seasonal diet shift in a Tetragnopterinae (Osteichyces, Characidae) from Ubatiba river, RJ, Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 63: 69-74.
- MAZZONI, R. & A.P.F. SILVA. 2006. Aspectos da história de vida de *Bryconamericus microcephalus* (Miranda Ribeiro) (Characiformes, Characidae) de um riacho costeiro de Mata Atlântica, Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23: 228-233.
- METZGER, J.P. & CASATTI, L. 2006. Do diagnóstico à conservação da biodiversidade: o estado da arte do programa BIOTA/FAPESP. *Biota Neotropica*, 6: 1-23.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2005. *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília – DF, 6ª edição: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/febre\\_maculosa\\_gve.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/febre_maculosa_gve.pdf)>. (Acesso 14/09/2009).
- MIYAHIRA, I.C. 2009. Moluscos de água doce da Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil: Diversidade e distribuição. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 71p.
- MONTEIRO, D.P. & SANTOS, S.B. 2001. Conquiliomorfologia de *Tamayoa (Tamayops) banghaasi* (Thiele) (Gastropoda, Systrophiiidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 18: 1049-1055.
- MONTEIRO, D.P. & SANTOS, S.B. 2002. Morfologia da rádula de *Tamayoa (Tamayops) banghaasi* (Mollusca, Gastropoda, Systrophiiidae). *Biociências*, 10: 107-114.

- MONTEIRO, D.P. 2005. Conquiliomorfolgia de *Neocyclotus prominulus* (d'Orbigny, 1835) em três áreas de floresta na Ilha Grande (Prosobranchia, Cyclophoridae). *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 97p.
- MORGADO, L. 2006. Biologia floral, fenologia, reprodutiva e guilda de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) visitantes florais de quatro espécies simpátricas de *Tillandsia* (Bromeliaceae) na Ilha Grande, Rio de Janeiro. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 89p.
- MOULTON, T.P. & MAGALHÃES, S.A.P. 2003. Responses of leaf processing to impacts in streams in Atlantic rain Forest, Rio de Janeiro, Brazil – a test of the biodiversity functioning relationship? *Brazilian Journal of Biology*, 63: 87-95.
- MOULTON, T.P.; SOUZA, M.L.; SILVEIRA, R.M.L. & KRSULOVIC, F.A.M. 2004. Effects of ephemeropterans and shrimps on periphyton and sediments in a coastal stream (Atlantic Forest, Rio de Janeiro, Brazil). *Journal of the North American Benthological Society*, 23: 868-881.
- MÜLLER, G. 2005. Diversidade e potencial zoonótico de parasitos de *Didelphis albiventris* (gambá) no Rio Grande do Sul. *Tese de doutorado*. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 224p.
- MURCIA, C. 1995. Edge effects in fragmented forests: implications for conservation. *Trends in Ecology & Evolution*, 10: 58-62.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.
- NEUHAUSS, E.; FITARELLI, M.; ROMANZINI, J. & GRAEFF-TEIXEIRA, C. 2007. Low susceptibility of *Achatina fulica* from Brazil to infection with *Angiostrongylus costaricensis* and *A. cantonensis*. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 102: 49-52.
- NUNES, G.K.M. & SANTOS, S. B. 2004. Marcas de prováveis predação em *Cochlorina aurisleporis* (Gastropoda, Bulimulidae). *Biociências*, 12: 55-56.
- NUNES, G.K.M. & SANTOS, S.B. 2007. A reversed coiled *Neocyclotus prominulus* (d'Orbigny) (Gastropoda, Prosobranchia, Cyclophoridae) from Grande Island, Rio de Janeiro, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24: 258-259.
- NUNES, G.K.M. 2007. Comparação da malacofauna terrestre em duas vertentes, continental e oceânica, da Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 148p.
- NUNES, G.K.M. 2009. A comunidade de moluscos terrestres retrata a alteração ambiental da Vila Dois Rios, Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 59p.
- OLIVEIRA, J.L.; SILVA, P.S.C. & SANTOS, S.B. 2009. Situação da população do caracol africano *Achatina fulica* na Vila Dois Rios, Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. Pp: 256. *In: Resumo do XXI Encontro Brasileiro de Malacologia*. Rio de Janeiro, RJ. 457p.
- OLIVEIRA, R.R. 2002. Ação antrópica e resultantes sobre a estrutura e composição da Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. *Rodriguesia*, 53: 33-58.
- OTERO, L.S.; BROWN, K.S.J.R.; MIELKE, O.H.H.; MONTEIRO, R.F.; COSTA, J.M.; MACÊDO, M.V.; MACIEL, N.C.; BECKER, J.; SALGADO, N.C.; SANTOS, S.B.; MOYA, G.E.; ALMEIDA, J.M. & SILVA, M.D. 2000. Invertebrados terrestres. Pp. 53-62. *In: H.G. BERGALLO; C.F.D. ROCHA; M.A.S. ALVES & M.V. SLUYS (orgs.). A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Eduerj, Rio de Janeiro, RJ. 166p.
- PRADO, R.M. 2000. Depois que entrou o Imbamba: percepção de questões ambientais na Ilha Grande. Pp. 253-283. *In: R.M. Prado (org.). Ilha Grande: do sambaqui ao turismo*. Eduerj, Rio de Janeiro, RJ. 283p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. 2006. *Prevenção à Dengue no Abraão*. Secretaria de Integração Governamental, Canal de Notícias, 8/11/06: <[http://www.angra.rj.gov.br/asp/sig/sig\\_noti\\_indice.asp?vid\\_noticia=1059](http://www.angra.rj.gov.br/asp/sig/sig_noti_indice.asp?vid_noticia=1059)>. (Acesso em 13/05/2008).
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina Editora Vida. 328p.
- PROJETO RADAMBRASIL. 1983. *Levantamento dos recursos naturais*, v. 2. Folhas SF. 23/24 Rio de Janeiro/ Vitória; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, Ministério das Minas e Energia. 780p.
- PUJOL-LUZ, J.R. 1993. Entomofauna aquática - Ordem Odonata. Pp. 124-126. *In Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. xxii+247p.

- RESENDE, C.F. & MAZZONI, R. 2003. Aspectos da alimentação de *Bryconamericus microcephalus* (Characiformes, Tetragonopterinae) no Córrego Andorinha, Ilha Grande, RJ. *Biota Neotropica*, 3: 1-6.
- REZENDE, C. 2005. Variação espaço-temporal da alimentação de *Bryconamericus microcephalus* do córrego andorinha, Ilha Grande-RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 102p.
- REZENDE, C.F. & MAZZONI, R. 2006. Disponibilidade e uso de recursos alóctones por *Bryconamericus microcephalus* (Miranda-Ribeiro) (Actinopterygii, Characidae), no córrego Andorinha, Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23: 218-222.
- RICKLEFS, R.E. 2003. *A economia da natureza* (5ª edição). Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 503p.
- Rios, E.C. 1994. *Seashells of Brazil*. Second Edition. Museu Oceanográfico da Fundação Universidade de Rio Grande, RS. 331p.
- RITTER, P.D. 2000. Aspectos da dinâmica populacional de *Turdus albicollis* (Aves, Muscicapidae) em duas áreas de Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 90p.
- ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. & SLUYS, M.V. 2003. *A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica*. Editora Rima, São Carlos, SP. 160p.
- ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S.; SLUYS, M.V.; MAZZONI, R. & SANTOS, S.B. 2008. Estudos para o Plano de Manejo do Parque Estadual da Ilha Grande- Fauna de Ambientes Interiores. *Relatório Técnico*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado, Rio de Janeiro. 82p.
- ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S.; SLUYS, M.V.; MAZZONI, R. & SANTOS, S.B. 2009. Fauna de Ambientes Interiores. Pp. 141-218. *In*: M. Bastos & C. Callado (orgs.). O Ambiente da Ilha Grande. Rio de Janeiro, Ceads/SR-2. 496 p (no prelo).
- ROCHA, C.F.D.; VRCIBRADIC, D. & VAN SLUYS, M. 2004. Diet of the lizard *Mabuya agilis* (Sauria; Scincidae) in an insular habitat (Ilha Grande, RJ, Brazil). *Brazilian Journal of Biology*, 64: 135-139.
- RODRIGUES, J.M.S., MATTOS, I. & MERMUDES, J.R.M. 2008. Diversidade de Passalidae (Coleoptera, Scarabaeoidea) de Vila Dois Rios (Ilha Grande - RJ). Pp: 101. *In*: Resumos da 17ª Semana de Iniciação Científica da Uerj. Rio de Janeiro, RJ. 557p.
- SALAS, G.A.V. 2003. Eficiência de metodologias de coleta para gastrópodes terrestres em áreas de Mata Atlântica: aspectos temporais e espaciais. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 55p.
- SANTOS, S.B. & MONTEIRO, D.P. 2001. Composição de gastrópodes terrestres em duas áreas do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentado (CEADS), Vila Dois Rios, Ilha Grande, Brasil – um estudo piloto. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18: 181-190.
- SANTOS, S.B., MONTEIRO, D.P., FERNANDEZ, M.A. & THIENGO, S.C. 1999. Primeiro registro de *Antillorbis nordestensis* (Lucena) (Mollusca, Gastropoda, Planorbidae) para a Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Zoologia*, 16: 257-259.
- SANTOS, S.B.; LACERDA, L.E.M. & MIYAHIRA, I.C. 2009. *Uncancylus concentricus* (Mollusca, Gastropoda, Ancyliidae): new occurrence in Rio de Janeiro state, Brazil. *Check List*, 5: 513-517.
- SANTOS, S.B.; MIYAHIRA, I.C. & LACERDA, L.E.M. 2007. First record of *Melanoides tuberculatus* (Müller, 1774) and *Biomphalaria tenagophila* (d'Orbigny, 1835) on Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brazil. *Biota Neotropica*, 7: 361-364.
- SANTOS, S.B.; MONTEIRO, D.P. & THIENGO, S.C. 2002. *Achatina fulica* (Mollusca: Achatinidae) na Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro: implicações para a saúde ambiental. *Biociências*, 10: 159-162.
- SANTOS, S.B.; MAYHE-NUNES, A.J.; BROWN, G.; COSTA, J.M.; LUZ, J.L.; LORENZON, M.C.A.; SALGADO, N.C.; CERQUEIRA, R.L.B. & MONTEIRO, R. 2009. Conservação dos Invertebrados Terrestres no Estado do Rio de Janeiro, Pp.127-152. *In*: BERGALLO, H.G., E.C.C. FIDALGO, C.F.D. ROCHA; M.C. UZÊDA; M.B. COSTA; M.A.S. ALVES, M. VAN SLUYS; M. A. SANTOS; T.C.C. COSTA & A.C.R. COZZOLINO (orgs.). Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto Biomas, Rio de Janeiro, RJ. 344 p.
- SCHMIDT, C. 2007. Revision of the Neotropical Scleropactidae (Crustacea: Oniscidea). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 151: 1-339.
- SILVA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.L. & SANTOS, S.B. 2009. *Achatina fulica* na Vila do Abraão, Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. Pp: 257. *In*: Resumos do XXI Encontro Brasileiro de Malacologia. Rio de Janeiro, RJ. 457p.

- SILVEIRA, R.M.L. & MOULTON, T.P. 2000. Modelling the food web of a stream in Atlantic Forest. *Acta Limnologica Brasiliensia*, 12: 63-71.
- SILVEIRA, R.M.L. 2002. Modelo de matriz de comunidade em um córrego de Mata Atlântica. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 273 p.
- SIQUEIRA, C.C.; VAN SLUYS, M.; ARIANI, C.V. & ROCHA, C.F.D. 2006. Feeding ecology of *Thoropa miliaris* (Anura, Cycloramphidae) in four areas of Atlantic Rain Forest, Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 40: 520-525.
- SIVIERO, F.N. 1999. Influência de crustáceos na comunidade perifítica em um córrego de Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 33p.
- SOUZA, M.B.; CARVALHO, R.W.; MACHADO, R.N.M. & WERMELINGER, E.D. 2009. Flebotomíneos de áreas com notificações de casos autóctones de leishmaniose visceral canina e leishmaniose tegumentar americana em Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 53: 147-150.
- SOUZA, M.L. & MOULTON, T.P. 2005. The effects of shrimps on benthic material in a Brazilian island stream. *Freshwater Biology*, 50: 592-602.
- SOUZA, M.L. 2002. Experimentos de exclusão por eletricidade e o papel funcional de camarões em córrego costeiro de Mata Atlântica. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 118p.
- SOUZA, M.L.; MOULTON, T.P.; SILVEIRA, R.M.L.; KRSULOVIC, F.A.M. & BRITO, E.F. 2007. Responses of Chironomidae (Diptera; Insecta) to the exclusion of shrimps and Ephemeroptera in a coastal forest stream, Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 67: 47-51.
- STORNI, A. 2000. Ecologia do ectoparasitismo em *Turdus albicollis* (Passeriformes: Muscicapidae) em área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Dissertação de Mestrado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 45p.
- STORNI, A. 2004. Associações entre ácaros de pena, carrapatos e hematozoários em *Ramphocelus bresilius* (Aves: Emberezidae) em área antrópica da Ilha Grande, RJ. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 88p.
- STORNI, A.; ALVES, M.A.S. & VALIM, M.P. 2005. Ácaros de penas e carrapatos (Acari) associados a *Turdus albicollis* Vieillot (Aves, Muscicapidae) em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22: 419-423.
- THIENGO, S.C.; MATTOS, A.C.; BOAVENTURA, M.F. & FERNANDEZ, M.A. 2004. Freshwater snails and *Schistosomiasis Mansoni* in the State of Rio de Janeiro, Brasil: IV - Sul Fluminense Mesoregion. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 99: 275-280.
- UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). 2009. Campus Ilha Grande, Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável: <<http://www.sr2.uerj.br/ilhagrande/historia.htm>> (Acesso em 08/08/2009).
- UFRRJ/FIEF (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Fundação Instituto Estadual de Florestas). 1992. *Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande*. XXII+247p.
- VAN SLUYS, M.; FERREIRA, V.M. & ROCHA, C.F.D. 2004. Natural history of the lizard *Enyalius brasiliensis* (Lesson, 1828) (Leiosauridae) from an Atlantic Forest of Southern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 64: 353-356.
- VAN SLUYS, M.; ROCHA, C.D.F. & SOUZA, M.B. 2001. Diet, reproduction, and density of the leptodactylid litter frog *Zachaenus parvulus* in an Atlantic Rain Forest of Southeastern Brazil. *Journal of Herpetology*, 35: 322-325.
- VAZ, J.F.; TELES, H.M.S.; CORREA, M.A. & LEITE, S.P.S. 1986. Ocorrência no Brasil de *Thiara (Melanoides) tuberculata* (O.F.Müller, 1774) (Gastropoda; Prosobranchia), primeiro hospedeiro intermediário de *Clonorchis sinensis* (Cobbold, 1875) (Trematoda, Platyhelminthes). *Revista de Saúde Pública*, 20: 318-322.
- VECCHI, M.B. 1999. Horário de atividade e forrageamento de *Chamaeza campanisona* (Formicariidae) e *Sclerurus scansor* (Furnariidae) em área de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. *Monografia*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 36p.
- VECCHI, M.B. 2002. Partilha de recursos entre duas espécies forrageadoras de chão: um estudo dos Passeriformes *Sclerurus scansor* (Formicariidae) e *Chamaeza campanisona* (Furnariidae) em uma área de Mata Atlântica. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 60p.

VECCHI, M.B. 2007. Assembléia de aves em uma área de Mata Atlântica pouco perturbada: estratificação vertical na riqueza, na composição de espécies e nas guildas tróficas. *Tese de Doutorado*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 88p.

VIANA, T.A. & SANTOS, S.B. 2008. Morfologia da concha e alometria de *Happia vitrina* (Wagner, 1827) (Gastropoda, Systrophiiidae) de três áreas de floresta alterada da Ilha Grande, RJ. Pp: 104. *In: Resumos da 17ª Semana de Iniciação Científica da Uerj*. Rio de Janeiro, RJ. 557p.

VICENTE, J.J.; GOMES, D.C. & ARAUJO, N.A.D. 1982. Alguns helmintos de marsupiais e roedores da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro. *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro*, 23: 3-4.

VISONI, S.B.C. & MOULTON, T.P. 2003. Effects of shrimp on periphyton and sediments in Atlantic forest streams: an exclusion experiment. *Acta Limnologica Brasiliensia*, 15: 19-26.

VRCIBRADIC, D. & ROCHA, C.F.D. 2003. Nematode assemblages of some insular and continental lizard hosts of the genus *Mabuya* Fitzinger (Reptilia, Scincidae) along the eastern Brazilian coast. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20: 755-759.

VRCIBRADIC, D. 2001. Ecologia de cinco espécies de *Mabuya* (Lacertilia: Scincidae) no sudeste do Brasil: padrões reprodutivos, térmicos, tróficos e comunidades de nematódeos parasitas associados. *Tese de Doutorado*. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. 197p.

WANKE, N.C.F.; BIRKENHAUER, M.C.; MACEIRA, J.M.P.; SILVA, F.C. & PEREZ, M. 1991. Leishmaniose tegumentar: estudo retrospectivo de 65 casos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 66: 49-54.

Submetido em 28/09/2009.

Aceito em 07/04/2010.